

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CRISTINA HAACK MÜLLER**

**Blog na Educação: Um Estudo de Caso  
nas Séries do 2º Segmento do Ensino  
Fundamental em Escolas Municipais  
Urbanas de Caxias do Sul**

**Porto Alegre  
2010**

**CRISTINA HAACK MÜLLER**

**BLOG NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE  
CASO NAS SÉRIES DO 2º SEGMENTO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
ESCOLAS MUNICIPAIS URBANAS DE  
CAXIAS DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora: Clevi Elena Rapkiewicz,  
DSC**

**Porto Alegre  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto  
Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann  
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion  
**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari  
**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na  
Educação:** Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco  
**Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Educação:** XXXXXXXXXX

## **AGRADECIMENTOS**

**Agradeço as minhas colegas que compartilharam comigo seus conhecimentos sobre o assunto que originou o tema desta monografia. Em especial a minha orientadora Clevi, por ter tido paciência e por suas orientações que abriram caminho para que eu pudesse realizar e desenvolver com clareza este trabalho e também a tutora Valéria que sugeriu, indicou e forneceu materiais que me auxiliaram e ampliaram meus conhecimentos a respeito deste assunto.**

## RESUMO

A escola é um espaço para a construção de conhecimento, e para que isso aconteça atuam fatores determinantes, como por exemplo a interação entre os sujeitos e entre estes objetos de aprendizagens. Esse processo de interação pode ser facilitado por alguns recursos tecnológicos, como o blog, que é uma ferramenta com grande potencial na educação, já que permite uma interação significativa. Tendo em vista as vantagens proporcionadas pelo uso do blog, buscou-se verificar quais escolas Municipais de Caxias do Sul, utilizam o blog nas séries finais do ensino fundamental, e quais recursos oferecidos por esta ferramenta são utilizados. Foi feita uma pesquisa nas escolas Municipais da área Urbana de Caxias do Sul. Após verificar quais escolas das séries finais do ensino fundamental, utilizavam o blog, foi feita a análise. Concluiu-se que a maioria dos blogs não explora todo o potencial que ele oferece, muitos deles apresentam mais fotos de atividades realizadas pelas escolas, do que informações e atividades que possam levar a construção coletiva do conhecimento, abrindo espaço de expressão e comunicação entre os alunos, e desta maneira valendo-se do dinamismo e da interatividade que podem ser desenvolvida com esta ferramenta.

**Palavras-chave:** blog; educação; interatividade

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Divulgação de evento da E.M.E.F. Catulo da Paixão Cearense .....	18
Figura 2: Administração do blog.....	38
Figura 3: Elaboração dos conteúdos dos Blogs .....	39
Figura 4: Finalidade do uso dos Blogs .....	39
Figura 5: Total de postagens durante o ano de 2010 por escolas.....	40
Figura 6: Postagem no Blog no ano por escola.....	41
Figura 7: Classificação dos conteúdos dos posts.....	41
Figura 8: Divulgação de trabalhos da E.M.E.F. Basílio Tcacenco.....	42
Figura 9: Análise de interação dos comentários.....	43
Figura 10: Comentários da E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza .....	43
Figura 11: Comentários por escola .....	44
Figura 12: Quantidade de comentários por escola.....	44
Figura 13: Classificação dos comentários segundo contexto.....	45
Figura 14: Comentários da E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva .....	45
Figura 15: Utilização do recurso mural de recados .....	46
Figura 16: Mural de recados da E.M.E.F. Porf <sup>a</sup> . Marianinha de Queiroz.....	46

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos sobre blogs em revistas e eventos Nacionais .....	13
Tabela 2: Motivos para professores criarem um blog.....	16
Tabela 3: Caracterização das interações .....	32
Tabela 5: Recursos utilizados nos blogs .....	47

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>6</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA</b> .....	<b>11</b>
2.1 Caracterização do problema .....	11
2.2 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa .....	13
2.3 Justificativa e motivação .....	14
2.4 Metodologia .....	16
<b>3 WEB E POSSIBILIDADES INTERATIVAS</b> .....	<b>20</b>
3.1 <b>Interação</b> .....	<b>21</b>
3.1.1 Relações que se entrelaçam com a interação .....	22
3.1.2 Interações mediada pelo computador.....	23
3.1.3 Importância da interação entre alunos e professores .....	25
3.2 <b>Ferramentas de interação na Web</b> .....	<b>26</b>
3.3 <b>Weblog, definição e características</b> .....	<b>28</b>
3.3.1 Utilização do blog.....	32
<b>4 BLOGS EM CAXIAS DO SUL</b> .....	<b>38</b>
4.1 <b>Análise dos Post</b> .....	<b>38</b>
4.2 <b>Análise dos comentários</b> .....	<b>42</b>
4.3 <b>Análise dos recursos</b> .....	<b>47</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A - LISTA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS DO SUL</b> ..55	
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DOS BLOGS</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICE C - TABULAÇÕES DOS DADOS (IDENTIFICAÇÃO DOS BLOGS E ANÁLISE DOS BLOGS)</b> .....	<b>59</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de construção de conhecimento e de formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, para tanto deve haver meios para que se possa atingir esses objetivos. Alguns fatores são determinantes para isso, como por exemplo a interação entre o indivíduo e objeto de aprendizagem, e a interação entre os indivíduos, através de trocas de idéias, de saberes. **Talvez esse último tenha um peso significativamente importante para uma aprendizagem concreta e significativa.**

O processo de interação pode ser facilitado por uma infinidade de fatores, incluindo aparatos tecnológicos. Neste contexto a web 2.0 pode oferecer uma grande variedade de ferramentas. O blog, por exemplo é uma ferramenta com grande potencial na educação, pois é de fácil manipulação tanto para o professor quanto para o aluno, e sua estrutura dinâmica possibilita o desenvolvimento de atividades que tornam o compartilhamento de idéias viáveis rompendo barreiras e atravessando os muros da escola.

O desafio está em elaborar estratégias pedagógicas adequadas que condizem com o objetivo de cada disciplina, para tanto o professor deve estar preparado para atuar nesta nova visão de educação, onde ele não é detentor da informação, e sim coadjuvante no processo de construção do conhecimento coletivo, através da interação que se estabelece entre alunos e entre alunos e professor.

Neste contexto, pretende-se com esta monografia analisar o uso de blogs nas séries finais do ensino fundamental, construídos nas escolas Municipais Urbanas de Caxias do Sul.

Para tanto nesta monografia a pesquisa constituiu-se de levantamento bibliográfico e análise dos blogs das escolas.

Este trabalho foi desenvolvido em 5 capítulos. No segundo capítulo apresenta-se a construção do objeto de pesquisa, onde se caracteriza o problema, a questão norteadora deste trabalho, a hipótese e os objetivos, juntamente com a justificativa e motivação que levaram a desenvolvê-lo. Há também a metodologia desenvolvida para responder a questão e verificar a hipótese desta monografia.

No terceiro capítulo apresenta-se o levantamento bibliográfico onde foi explorado os seguintes assuntos: as possibilidades das ferramentas interativas da web, definições de interação e interação mediada por computador, definição e caracterização do blog, utilidades do blog principalmente na educação, e as facilidades proporcionadas por esta ferramenta.

No quarto capítulo são apresentados os resultados das análises dos blogs das Escolas Municipais Urbanas de Caxias do Sul, visando identificar as estratégias pedagógicas e a ocorrência de interação realizadas através de roteiro pré-elaborado.

Finalizando este trabalho, encontram-se as considerações finais.

## **2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA**

Neste capítulo, apresenta-se o objeto de pesquisa, descreve-se o contexto no qual esta pesquisa se insere e a questão norteadora juntamente com sua justificativa e os objetivos a serem alcançados nesta monografia. Encontra-se também as motivações que levaram ao estudo do objeto, levando em conta a trajetória profissional da autora, e também o papel da escola no desenvolvimento de competências e habilidades para formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade.

### **2.1 Caracterização do problema**

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento e construção de identidade de pessoas através do afloramento de competências e habilidades. É no espaço da escola que as crianças, muitas vezes, aprendem pela primeira vez a cooperar, interagir, se socializar e respeitar o pluralismo. Todo esse processo repercute em aprendizagem.

O homem apreende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se ao mesmo tempo que também se desenvolve. Todos aprendem juntos e em colaboração. Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1993, p. 9).

Neste contexto, devemos mudar o olhar do ensino, abandonar a forma tradicional, onde apenas o educador fala. Na nova visão o educador e

educandos compartilham idéias e saberes, deve haver interação, reflexão criando assim uma rede de significados tendo como finalidade obter uma aprendizagem significativa, com uma base sólida, concreta.

Esta nova visão de educação está presente e regida nos Princípios fundamentais do PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, quando fala que os conhecimentos transmitidos em salas de aula, somente ganham sentidos quando existe interação entre o saber escolar e os saberes dos alunos, onde também atuam e interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos.

Portanto é preciso haver interação entre indivíduos, para potencializar o processo de construção do conhecimento e assim haver aprendizado. Essa idéia também é reforçada por Vygotsky (1991, apud MARTINS; FIORENTIN; MICHELIN, 2007), para quem a interatividade é condição indispensável na construção do conhecimento, e esse processo se dá através da mediação entre os sujeitos, construindo assim conhecimento compartilhado.

Um recurso didático que proporciona essa colaboração em rede ao possibilitar a interação entre os usuário é o Blog.

O blog é uma ferramenta do mundo virtual que permite aos usuários colocar conteúdos na rede e interagir com os outros internautas. Na sala de aula serve para registrar os conhecimentos adquiridos pela turma durante os projetos de estudo, sendo possível enriquecer os relatos com links, fotos, ilustrações e sons (GENTILE, 2004, p.24).

Foram pesquisados artigos sobre blog nas seguintes revistas e eventos: RBIE- Revista Brasileira de Informática na Educação; WIE- Workshop de Informática na Escola; INFO. ED -Revista Informática na Educação: Teoria e Prática; INTERCON- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; SBIE- Simpósio Brasileiro de Informática na Educação e RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação.

A lista completa de artigos encontrados nos eventos citados, está na Tabela 1. A primeira coluna de cada revista/evento corresponde ao total de artigos publicados e a segunda coluna corresponde ao total de artigos que tratam sobre blog:

Tabela 1: Artigos sobre blogs em revistas e eventos Nacionais.

Eventos	RBIE		WIE		INFO. ED.		INTERCO M		SBIE		RENOTE		Total	
2006	13	1	40	1	11	1	27	1	90	0	105	3	286	7
2007	15	0	31	0	13	0	22	0	13	0	99	1	314	1
2008	16	0	40	0	19	0	24	0	77	0	107	1	283	1
2009	16	2	NC	0	34	0	61	1	15	1	116	1	380	5
2010	8	0	NC	0	NC	0	32	1	13	4	55	2	230	7
Total	68	3	111	1	77	1	166	3	58	5	482	8	149	21

Tabela elaborada por: Carilusa Branchi, Cristina Haack Müller, Jocemara Masiero e Lucia de Fatima de Oliveira Ventura.

Com essa lista percebe-se que são poucos artigos que tratam desse assunto totalizando apenas 21 trabalhos, destes poucos abordam a utilização desta ferramenta na educação.

Dos artigos citados na tabela, nenhum trata especificamente do uso do blog nas séries finais do ensino fundamental, tão pouco sobre as interação que podem ser proporcionadas por este recurso tecnológico. Verificou-se portanto que há pouco foco de pesquisa sobre a interação proporcionada pelo blog nas séries finais do ensino fundamental.

## 2.2 Questões, Hipótese e Objetivos

Neste projeto propõe-se a análise do uso de blogs nas séries finais do ensino fundamental construídos nas escolas municipais de Caxias do Sul. Foi escolhida esta ferramenta, blog, pela sua interatividade, pela facilidade de manuseio e por apresentar alto potencial para a interação.

Assim, levando em consideração o contexto apresentado, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa:

*O blog está permitindo interação e a formação de comunidades virtuais pelos alunos de 5ª série à 8ª<sup>1</sup> séries das escolas municipais de Caxias do Sul?*

---

<sup>1</sup> 5ª a 8ª série do currículo antigo da educação básica de 8 anos, correspondendo ao currículo novo, 6º ao 9º ano.

Parte-se da hipótese de que o blog como recurso didático está sendo utilizado como uma ferramenta de interação através do compartilhamento e troca de idéias e assim permitindo a constituição de comunidades virtuais nas escolas municipais de Caxias do Sul, nas séries finais do ensino fundamental.

Nesse sentido, este projeto tem por objetivo geral verificar se as escolas Municipais de Caxias de Sul estão utilizando o Blog como ferramenta para incentivar a aprendizagem colaborativa mediada pela interação nas séries finais do ensino fundamental. Além disso, identificam-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar quais estratégias pedagógicas estão sendo utilizadas associadas ao uso do blog;
- Verificar a existência da interação entre alunos e entre alunos e professores.

### **2.3 Justificativa e Motivação**

A pesquisadora, autora deste projeto, trabalha atualmente com a disciplina de ciências de 5ª a 8ª série, e desde Março deste ano (2010) utiliza o blog como recurso incentivador e motivador da construção de conhecimento colaborativo em suas aulas.

O interesse pela utilização dessa ferramenta com os alunos de série finais do ensino fundamental veio através da construção de um artigo em grupo para a disciplina de Projeto e Produção de Material Didático do curso de Especialização a distância em Mídias na Educação de iniciativa do Ministério da Educação (SEED/MEC) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. O artigo trata sobre a experiência de inclusão digital no ensino fundamental usando blogs. A experiência descrita permitiu perceber os benefícios do blog. Em seguida criei um blog como experimento, para postar trabalhos dos alunos de 5ª a 8ª série neste ano, na disciplina de ciências, visando aulas mais dinâmicas, interessantes. Com o aproveitando dos recursos

disponibilizados pelo blog, foi possível estimular com entusiasmo a participação na produção dos trabalhos e na interação entre os alunos.

Sabemos que a escola tem uma participação grande na transformação de indivíduos através da construção do conhecimento, porém para que essa transformação aconteça, estão envolvidos umas séries de fatores, entre eles, talvez um dos fatores mais importante é a interação entre indivíduos. Esse processo de interação pode ser facilitado por vários fatores disponíveis hoje, tal como o uso de alguns recursos tecnológicos como o blog. O blog já é muito utilizado na mídia virtual e pode ser um aliado nas atividades pedagógicas enriquecendo as aulas de ensino fundamental, e envolvendo todas as disciplinas de ensino.

Para Martins; Fiorentin e Michelin (2007) o blog se apresenta como uma ferramenta com grande potencial na educação, já que é interativa, admitindo comentários dos internautas, além de ser fácil de utilizar, não exigido maiores conhecimentos de programação. Também se apresenta de forma organizada, permite publicações em forma de diário em ordem cronológica.

Por ser uma ferramenta de fácil utilização e qualquer professor que se aventure a utilizá-lo poderá usufruir de seus benefícios sem que para isso precise recorrer a especialista da área de programação.

Para Oeiras e Lachi (2006), a possibilidade dos internautas postarem comentários é uma forma de viabilizar a interação entre o autor e o leitor, aproximando os participantes e assim criando redes de conhecimento e aprendizagem. Essa interação que a web possibilita deve ser explorada no contexto escolar, pois permite a troca de comentários e idéias permitindo a socialização.

Para STAA (sd), existem sete motivos para um professor criar um Blog. Os motivos estão listados na Tabela 2.

Tabela 2: Motivos para o professor criar um blog

Motivo (Segundo STAA)	Reflexão (Autora da monografia)
É divertido porque permite postagens rápidas, onde quem escreve pode ser autor. Não exige a produção de textos longos. Permite a inserção de imagens, vídeos e de inúmeros outros recursos.	É divertido por que torna a produção de textos mais motivadora e atrativa, tanto para o aluno como para professor, pois existe a possibilidade de incrementar, ilustrando-os seja através de imagens, vídeos ou áudios, permitindo assim também uma melhor compreensão.
Aproxima professor e alunos através desse novo canal de comunicação que se estabelece.	O aluno passa a ver o professor como um colega e um colaborador, já que podem trocar opiniões através da interação proporcionada pelo blog, seja pelo campo de comentários ou mensagens deixadas no campo de recados.
Permite refletir sobre suas colocações através dos comentários realizados. Dessa forma pode-se refinar o discurso e avaliar se o que foi escrito apresenta contradições ou está claro.	Os comentários podem fazer com que o aluno reveja o que escreveu, verificando se conseguiu transmitir suas idéias e intenções com a sua produção.
Liga o professor ao mundo através da tecnologia, incentivando-o a realizar pesquisas.	As tecnologias motivam o Professor a proporcionar aulas diferenciadas, mudando sua postura em relação à maneira de dar aula, incentivando-o a buscar outras opções de tornar suas aulas mais dinâmicas, incentivadoras, mais atrativas.
Amplia a aula pois permite discussões além do horário normal da aula.	A qualquer momento professores e alunos podem trocar opiniões, já que esta ferramenta ultrapassa as paredes da escola.
Permite trocar experiências com os colegas quando alunos e professores visitam os Blogs.	Essa troca de experiência e opiniões criam redes de conhecimentos e colaboração.
Torna o trabalho visível e comentado.	O que acaba servindo de motivação para continuarem a postarem textos e pesquisas realizadas pelos autores dos blogs.

São algumas razões que motivaram o uso desse recurso na educação.

## 2.4 Metodologia

A primeira etapa desta monografia consistiu num levantamento bibliográfico visando uma compreensão mais profunda sobre Blog, seus recursos e sua utilização na educação tendo como foco a interação.

Em seguida, buscou-se analisar os blogs das séries finais do ensino fundamental das escolas Municipais de Caxias do Sul. Para tanto procedeu-se uma análise qualitativa e quantitativa.

Uma análise quantitativa segundo Michel (2005), é um método de pesquisa social que permite gerar medidas precisas, confiáveis e inquestionáveis, é apropriado para medir opiniões, atitudes, preferências e comportamentos, porém não podemos compreender o porquê, a causa do resultado.

Já a análise qualitativa, segundo Minayo (1999), busca respostas para entender fenômenos, ela trabalha com descrições, comparações e interpretações, ou seja é exploratória, tem como preocupação a compreensão da lógica, sua desvantagem segundo Michel (2005) é que não pode ser comprovada numérica ou estatisticamente, podendo ser questionável.

A coleta de dados para a parte quantitativa foi feita por telefone com as escolas urbanas, para verificar quais utilizam a ferramenta blog como recurso didático e seus respectivos endereços para posterior coleta de dados e análise.

Optou-se em trabalhar somente com as escolas urbanas, para delimitar a área da pesquisa e também pelo motivo de que a maioria das escolas rurais não têm internet, muitas vezes pela dificuldade do acesso a rede de conexão.

O Município de Caxias do Sul, possui 63 Escolas Municipais Urbanas, totalizando 31.096<sup>2</sup> de alunos, sendo 13.955 de alunos no ensino fundamental final. A lista destas escolas com seus respectivos números de alunos e endereços, encontra-se no Apêndice A.

Neste primeiro contato foi constatado que das 63 (sessenta e três) escolas municipais da zona urbana de Caxias do Sul, apenas 17 (dezessete) utilizam o Blog como recurso educacional.

---

<sup>2</sup> Informações extraídas do site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Em relação as escola E.M.E.F. Dez de Novembro, E.M.E.F. Lobo da Costa não constavam informações relativas ao número de alunos.

Das 17 (dezesete) escolas que possuem blog, apenas 11 (onze) eram blogs onde alunos no ensino fundamental final participavam, 3 (três) blogs eram utilizados apenas para divulgação da escola, como por exemplo divulgar eventos da escola, convites como mostra a Figura 1, os demais eram Blogs onde alunos do ensino fundamental inicial participavam. Como o objetivo da pesquisa era analisar os blogs onde alunos do ensino fundamental participavam, os demais blogs não foram analisados.

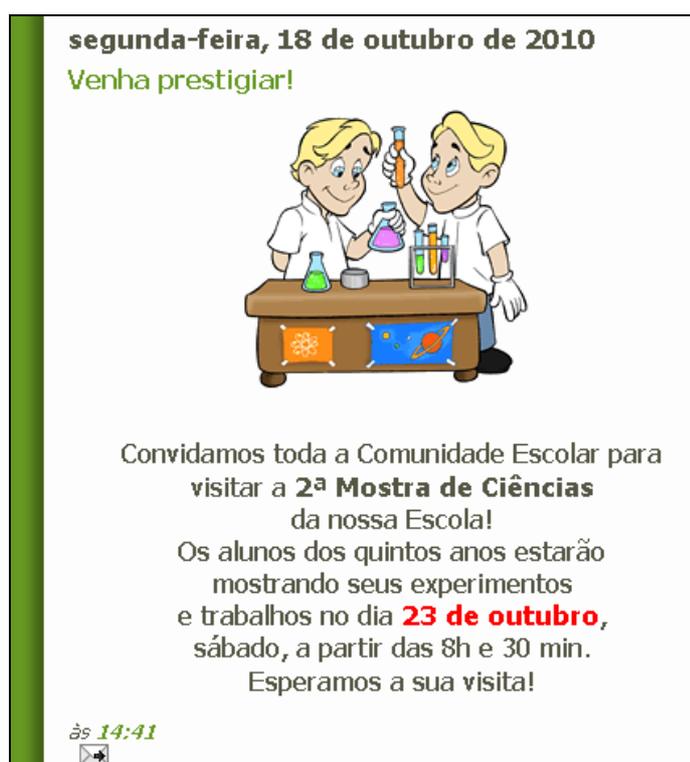


Figura 1: Divulgação de evento da E.M.E.F. Catulo da Paixão Cearense

Tendo em mãos os endereços dos blogs partiu-se para análise quantitativa. Primeiramente elaborou-se um roteiro (Apêndice B), onde foram traçados e delimitados as categorias de análise, para então poder seguir a pesquisa exploratória.

Para as categorias de análises foram utilizados 4 critérios, baseados nos autores Amaral; Recuero; Montardo (2009) e Gomes (2005):

1º Identificação: onde possui os dados gerais do blog como nome da escola, endereço do blog, autor (es), colaboradores, séries participantes e propósito do blog.(recurso pedagógico ou estratégia pedagógica)

2º Posts: onde consta autor, elaboração dos conteúdos, classificação do conteúdos (Informativo direto e indireto) e atualizações.

3º Comentários: consta a análise quantitativa e qualitativa, levando em conta a interação (ausência de interação, interação fraca, média e forte) e o contexto dos comentários (tipo opinativo superficial, ou opinativo argumentativo, tipo político, avaliativo moral e dispersivo).

4º Recursos utilizados: como links, vídeos, imagens, slidshare, mural de recados e contador de acessos.

Os dados obtidos, através da análise dos blogs seguindo o roteiro elaborado, foram organizados em 4 tabelas distintas (Apêndice C), facilitando a compreensão e a leitura dos mesmos.

### **3 WEB E POSSIBILIDADES INTERATIVAS**

A World-Wide Web (também chamada Web ou WWW) é um sistema que engloba um mundo de informações sem fronteira, prevendo algumas características como: interface consistente; incorporação de um vasto conjunto de tecnologias e tipos de documentos. Este sistema é organizado de maneira a envolver todos outros sistemas de informações disponíveis na internet. (CASTRO, s.d.)

A web 2.0 pode ser definida como um ambiente onde o usuário pode deixar de ser passivo, considerando-se os recursos disponíveis para a interação através de programas que permitem aos usuário serem autores e co-autores e assim estabelecer redes sociais<sup>3</sup> de relacionamentos, marcadas pelo trabalho colaborativo.

Essa visão vêm ao encontro das idéias de Schöninger e Sartori (2010) onde afirmam, que o ciberespaço permite ir além do somente ler ou ouvir o que acessamos. Deixamos de ser apenas receptadores, podemos compartilhar, criar, intervir, selecionar, combinar, e podemos ser co-autores, compartilhando e combinando informações e produzindo novos significados. Para o autor, essas novas possibilidades caracterizam a interação da comunicação em rede aos usuários.

Com o surgimento da web 2.0, o mundo virtual transformou-se radicalmente, oportunizando ferramentas de interação seja para fins publicitários, jornalísticos ou educacionais.

---

<sup>3</sup> Com base em Recuero (2005b), redes sociais são compostas de atores e conexões. Essas são entendidas como laços e relações sociais que ligam as pessoas.

Para entender como funciona a interação mediada por computador e podermos falar das ferramentas de interação proporcionadas pela WEB, vamos entender melhor o seu significado e definir suas relações.

### **3.1 Interação**

Pode-se definir Interação como sendo a relação entre indivíduos, onde há troca de informações, opiniões, que podem resultar em construção ou reconstrução de conhecimento. A interação cria ganchos com os conhecimentos já internalizados do sujeito e a nova informação adquirida, formando verdadeiras redes de conhecimento, transformando e mudando visões e conceitos antigos.

Para Vasconcellos (2005) a interação faz com que o aluno desmonte certezas ("eu já sei") e cria contradição, o que irá despertar necessidades de solucionar e resolver estas questões coletivamente.

Essa interação faz com que o sujeito descubra e estabeleça relações com o que antes não havia percebido, permitindo desconstruir, reconstruir, e agregar novos significados, aprimorar e refinar seus conhecimentos e conseqüentemente atuar e agir de forma diferenciada no mundo.

Sendo assim, a interação nos faz refletir e pode nos influenciar no pensar diferente, e esse, pode refletir em nossas ações, mudando nosso ponto de vista e a forma de agir no mundo.

Silva (2000), mostra que existem diferenças entre os termos interação e interatividade, para ele, interação está restrita ao momento em que a ação recíproca dos autores se apresenta, e interação transmuta-se em interatividade no campo da informática com o fim de especificar um tipo singular de interação, e tal atitude justifica-se pelo fato de o termo interação ter se tornado tão vasto a ponto de não mais suportar uma especificidade.

Afinal a interação comporta todas as vantagens concedidas à interatividade. Para o autor um produto, uma obra de arte, um equipamento são interativos quando estão embutidos de complexidade, multiplicidade, não

linearidade, bidirecionalidade, potencialidade, permutabilidade, imprevisibilidade, permitindo ao usuário participação, de intervenção de criação. Ele traz o exemplo de um CD interativo, onde o usuário pode escolher para onde a música vai caminhar, acompanhada por imagens.

### **3.1.1 Relações que se entrelaçam com a interação**

No processo de relacionamento de interação se constroem novos conhecimentos, gerados a partir do desenvolvimento de cooperação, negociação, competição e até mesmo conflitos, veremos como atuam cada uma delas.

Para Piaget (1973, apud PRIMO, 2001) cooperar é trabalhar junto, complementando as ações de cada um dos parceiros. Constituem num sistema de ações descentradas, onde existe uma flexibilidade de se coordenar as ações do outro e do grupo.

Sendo assim, cooperar é ir complementando idéias individuais com idéias conjuntas do grupo, para alcançar um objetivo em comum, é organizar e combinar informações trocadas pelo grupo de tal forma que se construa novas formas de saberes favorecendo o crescimento do grupo.

Negociação, para Primo (2000) inicia-se a partir do momento que sabemos que cada indivíduo é diferente, pensa diferente, age diferente. E para que ocorra um entendimento é preciso negociação, que é um processo de comunicação para a resolução destas diferenças. É o processo de resolução que vai definir a relação.

Portanto a negociação está presente nas interações, uma vez que os indivíduos do grupo participante, devem se relacionar através de discussões (neste sentido troca de idéias, debate) e negociar (impor e ceder) para chegarem a um consenso comum fortalecendo o crescimento do grupo, e não ascensão individual.

Competição segundo Lakatos e Marconi (1999, apud RECUERO, 2005b) seria o resultado das diferenças entre desejos e a capacidade de realizá-los perante um grupo, é uma interação tão fundamental que leva alguns

sociólogos a afirmar que a competição é a forma mais elementar e universal de interação, consistindo em luta incessante por coisas concretas.

Com essa definição podemos acrescentar que a competição é uma disputa gerada por diferenças, que pode favorecer o grupo participante na medida em que indivíduos que competem esforçam-se, mostrando todo seu potencial para ganhar o apoio e a aceitação de seus ideais pelo grupo.

Há também nas interações formas de conflitos, e que mesmo parecendo um conceito de destruição, de desagregação, se torna uma fator agregante de conhecimento, pois é nestas discussões que se estabelecem estruturas concretas, baseadas nas reflexões das idéias individuais e as idéias postas pelos interagentes, por este motivo conflito faz parte da interação.

Conflito é uma das formas mais vivida dentro da interação, já que não pode ser conduzido por apenas uma pessoa, e mostra que a inveja, ódio e o desejo funcionam como alguns dos fatores que geram o conflito dentro do grupo. (SIMMEL, 1967, apud PRIMO 2005a, p 4 )

Portanto durante a interação é normal haver divergências e conflitos, fatores comuns para se desenvolver novas idéias e proporcionar diferentes conhecimentos, derrubando a idéia de que conflito é sempre destrutivo, aniquilador, pois ele pode gerar frutos assim como a cooperação.

### **3.1.2 Interação mediada pelo computador**

Além dos processos que são estabelecidos pelas interações, existem ainda interações mediadas pelo computador.

Para Silva (2001 p. 7) existem três aspectos fundamentais da interatividade no ciberespaço:

1. Participação-intervenção: participar não é apenas responder “sim” ou “não” ou escolher uma opção dada, significa interferir na mensagem de modo sensório corporal e semântico;
2. Bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois pólos codificam e decodificam;
3. Permutabilidade-potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes.

Primo (2005b) classifica a interação mediada pelo computador levando em conta o relacionamento estabelecido entre os interagentes de duas formas: a interação mútua e a interação reativa.

Para o autor a interação mútua, é caracterizada pelo desenvolvimento da negociação relacional durante todo processo, e cada ação tem um impacto sobre a relação e o comportamento dos interagentes.

Cada comportamento na interação é construído em virtude das ações anteriores. A construção do relacionamento, no entanto, não pode jamais ser prevista. Por conseguinte, o relacionamento construído entre eles também influencia recursivamente o comportamento de ambos. (PRIMO, 2005b, p.13)

Já interação reativa, segundo o autor, é determinada por relações estímulo-resposta, impostas por pelo menos um dos envolvidos. Neste tipo de interação, ocorre a previsibilidade e automatização nas trocas, ela pode repetir-se infinitamente numa mesma troca. Exemplos deste tipo de interação é o acesso a links.

As interações mediadas pelo computador também podem ser reduzidos aos quatro padrões de comunicação:

a) interatividade de transmissão, medida do potencial do meio em permitir que o “usuário” escolha qual fluxo de informações em mão única ele quer receber (não existe a possibilidade de fazer solicitações); b) interatividade de consulta, medida do potencial do meio em permitir que o “usuário” solicite informações em um sistema de mão dupla com canal de retorno; c) interatividade de conversação, medida do potencial do meio em permitir que o “usuário” produza e envie suas próprias informações num sistema de duas mãos; d) interatividade de registro, uma medida do potencial do sistema em registrar informações do “usuário” e responder às necessidades e ações dele. (BORDEWIJK e KAAM, JENSEN 1999, apud PRIMO, 2005b, p.8)

O conceito do item “a” “b” e “d” de Bordewijk e Kaam, Jensen (1999) é muito semelhante ao de Primo que o classifica como interação reativa e o item “c” é semelhante ao conceito que Primo classifica em interação mútua.

A interação no ciberespaço, pode também dar-se de forma síncrona ou assíncrona. Para Reid (1991 apud RECUERO, 2005b) essa diferença se dá na expectativa de resposta. A comunicação síncrona é aquela que se desenvolve em tempo real, ou seja, os agentes envolvidos respondem imediatamente. É o caso de conversa no ICQ, MSN, AIM, Chat....

Já na comunicação assíncrona, a resposta não é recebida imediatamente, ou seja, demora algum tempo na resposta, exemplos desta comunicação são os fóruns, correios eletrônicos, etc..

Portanto, analisando as visões destes autores, ocorre dizer que a interação mediada por computador desde que haja participação, troca de saberes entre os usuários, comunicação, seja de forma síncrona ou assíncrona, onde no processo final haja um resultado que seja proveniente da união das informações trazidas por todos que participam do grupo, formando o saber coletivo, o que não se caracteriza por simplesmente clicar e optar por uma ação ou outra.

### **3.1.3 Importância da interação entre alunos, e alunos e professores**

Na educação o processo de interação é fundamental para o desenvolvimento do aluno no processo de construção de conhecimento, tanto a interação entre os alunos que compartilham idéias e experiências vividas, quanto a interação entre alunos e professores, pois segundo Martins (2010) adultos e crianças, professores e alunos podem conferir às palavras significado e sentido diferentes. Desta forma, os sujeitos mais experientes, ao interagirem com as crianças, estimulam-nas não só na apropriação da linguagem, como, também na sua expansão, possibilitando, assim, a elaboração de sentidos, particularizados, que dependem da vivência infantil e da obtenção de significados mais objetivos e abrangentes

É fundamental destacarmos que importante no processo interativo não é a figura do professor ou do aluno, mas é o campo interativo criado. A interação está entre as pessoas e é neste espaço hipotético que acontecem as transformações e se estabelece o que consideramos fundamental neste processo: as ações partilhadas, onde a construção do conhecimento se dá de forma conjunta. O importante é perceber que tanto o papel do professor como o do aluno são olhados não como momentos de ações isoladas, mas

como momentos convergentes entre si, e que todo o desencadear de discussões e de trocas colabora para que se alcancem os objetivos traçados nos planejamentos de cada série ou curso. (MARTINS, João Carlos, 2010.)

Neste sentido o professor não é o único responsável pela interação, mas ele tem um papel importante nesse processo, sendo mediador, problematizador, promovendo a motivação necessária a relação entre indivíduos e abrindo espaços de interatividade para o compartilhamento de saberes de alunos e professores

Schön (1983 apud HALLMANN, 2006), reforça essa idéia, onde para ele o professor deixa de ser o detentor do saber para se estabelecer como sujeito que também aprende que está disposto a refletir na e sobre a prática, buscando parceria com os alunos e professores, sendo, portanto co-autores.

Levando em consideração a importância da interação para educação, pode-se valer de algumas ferramentas virtuais para estimular este processo, neste caso, estas ferramentas irão atuar como mediadores.

Passerino (2005), mostra, que para a interação ocorrer é preciso haver pelo menos a presença de dois sujeitos, e que esta pode ser virtual, não sendo necessária a presença física.

### **3.2 Ferramentas de interação na Web**

Nem todas ferramentas disponibilizadas pela web são interativas, pois algumas apenas nos dão opções de escolha. Para alguns autores como Machado (1990 apud PRIMO, 2001) ferramentas interativas, devem oportunizar uma total autonomia ao público, devem proporcionar uma liberdade de poder escolher e modificar o encaminhamento em curso, ou seja, permitir que os usuários através de suas ações possam acrescentar uma nova informação que pode mudar o rumo daquilo que se estava construindo, e assim colaborar para uma nova ação.

Ainda conforme o autor as ferramentas não interativas são classificadas como sistemas reativos, trabalhariam com uma gama pré-determinada de escolhas, como em um videogame. Nestes sistemas o usuário é livre para escolher opções, ele não pode mudar o caminho, pois este já está pré-determinado, e quanto tenta sair destas limitações o sistema aponta erro, apresentando uma falha do usuário.

Alguns exemplos de ferramentas interativas disponíveis na web são os e-mails, Blogs, Wikis, Orkut, MSN, Twitter, Facebook, Youtube entre outros.

Em cada uma destas ferramentas existe a possibilidade de interação através de debates, mensagens, fóruns, comentários, estabelecendo interações assíncronas e síncronas (tempo real), os quais permitem também saber quem são as outras pessoas que estão conectadas, interagindo, mesmo que por apelidos. Existe também o recurso de emoticons que dão pistas de como está o humor daquela pessoa no momento da postagem, como por exemplo saber se está triste, feliz, entediada, irônico, entre outras possibilidades.

Algumas vezes as mensagens deixadas em fóruns e comentários como por exemplo no blog, podem se apresentar como interação reativa (determinada apenas pelo estímulo, resposta), a partir do momento em que este espaço serve apenas como registro, mantendo uma estrutura estática, como por exemplo, concordo, discordo.

Já os fóruns e livros de visita (guestbooks) servem de interface tanto para interações mútuas quanto reativas [...] O serviço é normalmente usado para simples registro linear de opiniões, mantendo-as em uma estrutura estática que pouco motiva o intercâmbio de idéias [...] (PRIMO, 2001, p. 11)

Portanto após refletir sobre as ferramentas de interatividade da web 2.0, pode-se concluir que estes, podem abrir um leque de oportunidades para se construir e produzir aprendizagem, alcançadas através da colaboração, reflexão, expressão (opiniões), a partir da interação entre os educandos mediada por estas ferramentas, para isso o professor precisa escolher uma

ferramenta que se adapte ao seu objetivo pedagógico e usar estratégias adequadas.

Para Bittencourt et al. (2009) a aprendizagem se dá devido à interação entre aluno-aluno e aluno-conteúdo, favorecendo uma aprendizagem mais rica e duradoura, já que durante a interação é preciso argumentar e defender suas idéias e conceitos porém também é preciso compreender diferentes pontos de vista.

A sociedade nos nossos dias, por conta de suas complexidades, exige uma educação que abrange não somente ler, escrever, contar, mas outras habilidades necessárias para convívio em sociedade como, por exemplo, trabalhar em grupo, ser autônomo, participativo, colaborativo, ter habilidades comunicativas, ser tolerante, flexível, aceitar e respeitar a opinião dos outros.

Levando em conta essas necessidades, a escola precisa desenvolver e aflorar essas habilidades nos alunos, o que pode ser facilitado pelo uso dos blogs.

Os blogs apresentam-se como uma ferramenta alternativa na mediação dos processos educativos. Facilitam a interdisciplinaridade e interação num ambiente que é por natureza aberto e colaborativo. (PERES, 2005, p.1)

### **3.3 Weblogs – definição e características**

O termo “blog” é a abreviatura do termo original da língua inglesa “weblog”, cujo significado era coleção de sites que divulgavam links interessantes na web. O termo weblog parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger (GOMES, 2005, p. 1).

Quando os blogs surgiram apenas algumas pessoas conseguiam utilizá-los, pois precisavam dominar a linguagem HTML, já que não existiam serviços automático de criação como que existem hoje:

Os primeiros weblogs foram criados por pessoas com conhecimentos informáticos suficientes para gerarem páginas

WWW uma vez que não existiam ainda disponíveis serviços automáticos de criação, gestão e alojamento de blogs com as características que hoje lhes conhecemos. Para alguns, Tim Berners-Lee, o inventor da World Wide Web e criador do primeiro website é também considerado o criador do primeiro weblog. (GOMES, 2005, p.2)

Em 1997 havia apenas quatro ou cinco blogs primitivos, em meados do ano 2002 a sua quantidade foi estimada em meio milhão (PAQUET, 2003). David Sifry, da Technorati, um site monitorador da blogosfera, confirmou sete milhões e meio de blogs detectados pelo seu sistema até fevereiro de 2005. (SIFRY, 2005).

Em 2009, foram registrados mais de 126 milhões de blogs na internet rastreados por Blog Pulse, e hoje já ultrapassam 150 milhões, sendo criados a cada 24 horas, 72.514 blogs, e mais de 1 milhão de post.<sup>4</sup>

Com o surgimento de serviços automáticos e hospedagem gratuitas os blog se difundiram, sendo hoje utilizados para diversos fins.

De acordo com Montardo e Passerino (2006), a grande explosão do blog aconteceu quando surgiram as primeira ferramenta para criação de blogs. A primeira foi a Pitas, seguidas logo após pela Pyra, Blogger, e Groksoup, que eram fáceis de serem manuseadas e mantidas.

Hoje já existem outras ferramentas de criação gratuitas como LiveJournal, WordPress, BliG, Bol Blog, Windows Live Spaces, UOLBlog, Weblogger do Terra.<sup>5</sup>

Os blogs são formas de publicação que fortalecem a expressão individual em público. Essa expressão individual é tomada como uma qualidade da apropriação: blogs são pessoais. Eles permitem que as pessoas expressem opiniões, construam textos individualísticos e proporcionem um “espaço pessoal protegido (GUMBRECHT, 2004 apud AMARAL, RECUERO e MONTARDO, 2009, p. 34).

---

<sup>4</sup> Estes dados foram atualizados por BlogPulse em 07 de novembro de 2010. Disponível em <<http://www.blogpulse.com/>>

<sup>5</sup> Weblogger do Terra, possui uma modalidade de blog gratuito porém com limitações, as informações estão disponíveis em: <<http://blog.terra.com.br/wp-content/themes/capa/condicoes.php>>

Porém os textos postados não podem ser considerados como texto final, um texto fechado, terminado, pois mesmo que os visitantes (usuários) não possam modificá-los, podem através dos comentários, acrescentarem informações e expressar suas opiniões.

São caracterizados pelo seu dinamismo, pois blogs são totalmente abertos para consulta on-line e ficam disponíveis para as ferramentas de busca na Internet. A forma mais comum é possuir poucas subdivisões internas, restritas a links que guardam postagens mais antigas, possuem textos, onde os conteúdos mais recentes aparecem na primeira página, são dispostos e organizados em ordem cronológica reversa, seguidos de um link que abre uma janela para comentários numerados dos visitantes, os quais são identificados pelo seu e-mail e/ou *site*, o que permite ao autor ampliar o tipo de interação, dando retorno ao visitante na página dele ou em seu correio eletrônico. Os posts são datados e atualizados com alguma frequência, e também há a possibilidade de se criarem páginas dentro do blog, obtendo assim outra forma de organizar os posts.

Um weblog é um processo recursivo, pois pode ser constantemente re-editado, corrigido, completado, alterado na sua forma, num movimento dinâmico de autocriação (GUTIERREZ, 2003, p.97).

Os blogs podem ser criados e mantidos por apenas um indivíduo, constituindo um blog individual, ou coletivo, sendo constituídos por mais de uma pessoa que contribui nas postagens, mesmo estando em espaços geográficos distintos.

Podem ser personalizados de acordo com o perfil de seu criador ou criadores, onde podem acrescentar recursos disponíveis em outros sites como por exemplo, obter estatísticas de acesso, identificação das mensagens mais lidas, contador de visitante, mural de recados, entre outros. Muitos destes recursos, são disponibilizados em sites gratuitos.

Embora o autor possa personalizar seu blog, existem alguns espaços distintos e característicos que estão presentes nos blogs, como por exemplo, locais onde são postados textos. Na maioria dos blogs abaixo do texto existe

um lugar para postar os comentários, caso o criador do blog não queira que os usuários comentem o post, ele tem a opção de não ativar esta janela.

Na parte das postagens, inicialmente existiam somente textos, que eram datados, hoje já podem ser incluídos vários recursos como imagens, músicas, mensagens de voz, podem ser inseridos hiperlinks, gráficos, vídeos ou áudios limitados unicamente pela largura de banda.

Existe ainda outro espaço que é o local onde ficam organizados as postagens mais antigas, cada uma possuindo um link próprio que podem vir a ser organizados por categorias chamados de marcadores, existe também links que levam a navegação para outros blogs (MARTINS; FIORENTIN; MICHELIN, 2007).

Ainda segundo os autores o principal diferencial do blog é o espaço dos comentários, utilizado para trocar diferentes idéias e saberes, uma espécie de fórum, onde ficam registrados os pensamentos dos usuários, gerando reflexão, dialogicidade, consciência crítica e a participação.

A existência do campo de comentários permite criar comunidades, onde se estabelece rede de interação.

Geralmente, é possível encontrar comentários de outros/as blogueiros/as (acompanhados do endereço eletrônico) da lista dos indicados no Livro de Visitas de cada blog, formando uma rede de interação em que uns referem-se aos outros e tem-se a sensação de constituírem uma mesma "comunidade", interagindo através de textos, imagens e hipertextos. Assim, o uso substantivo do espaço social do blog promove a criação e a freqüência a outros blogs e a outros ambientes comunicacionais da rede. (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p.78).

Este espaço de interação apresenta características distintas e pode ser classificado de acordo com a forma em que se apresentam como propõem os autores: Amaral, Recuero, Montardo (2009, p.150) em sua análise, veja a tabela 3:

Tabela 3: Caracterização das interações

Tipo	Explicação	Potencial para interação
Informativo direto	quando o texto publicado acrescenta uma informação de autoria própria	Sim
Informativo indireto	quando esta informação provém de outra fonte	Sim
Opinativo	quando reflete uma opinião pessoal do comentador ou blogueiro e, quando for o resultado de uma reflexão argumentativa e lógica, apresenta uma “avaliação crítica	Sim
Irônico	quando esse recurso estiver presente, e apresentar um “posicionamento político” se houver uma argumentação que faça referências ideológicas e partidárias.	Não
Propositivo	quando busca uma solução para a questão em debate,	Sim
Avaliativo moral	Quando o comentador expressa agressividade ou julgamentos sobre o conteúdo do post	Sim, mas no caso da agressividade o tipo de interação que pode provocar é indesejável
Dispersivo	quando ignora o tema em debate, referindo-se a outra coisa, dando um novo rumo para a discussão ou dispersando	Não,

Fonte: criada pela autora a partir dos autores Amaral, Recuero e Montardo (2009)

### 3.3.1- Utilização do blog

A utilização do blog pode servir para uma gama de atividades, entre a mais utilizada pode-se citar a de criação para diário pessoal virtual, foi essa atividade que popularizou o blog. Porém de acordo com Martins, Fiorentin e Michelin (2007) na virada do século, o blog passou a ser utilizado para

divulgação de temas e discursos variados voltados para o entretenimento, corporativismo e atividades de profissionais como jornalistas, empresários, políticos, escritores, professores e alunos que aos poucos estão descobrindo e explorando a principal de suas características, a interatividade, que pode levar à formação de redes colaborativas de aprendizagem.

Na educação o blog abre várias possibilidades de uso, sendo uma ferramenta de incentivo para aulas mais dinâmicas e interativas.

O Blog é uma ferramenta que possibilita a integração de potencialidades que a Internet pode oferecer. Por ser simples na sua utilização, em sala de aula favorece a organização e disseminação de informações entre professores e alunos. (RODRIGUES, 2006 apud GIRAFFA, 2009, p.7)

Entre as possibilidades do uso do blog na educação, visando aulas mais interativas, podemos citar a publicação de textos, vídeos, áudios produzidos pelos alunos, o intercâmbio entre alunos da mesma e de outras turmas e até mesmo entre alunos de outras escolas, criando assim espaço de socialização de trocas de informações, idéias e de opiniões.

Pode se utilizar para projetos da escola, de turmas, comunicação entre escola e aluno, escola e pais, alunos e professores e também para divulgar eventos, programas, atividades à distância ultrapassando os muros da escola dando abertura à comunidade e à família para acompanhar o processo de aprendizagem. Estes projetos favorecem desenvolvimento de múltiplas habilidades.

Os weblogs, usados em projetos educacionais, podem promover entre os participantes o exercício da expressão criadora, escrita, artística e hipertextual, e o exercício do diálogo, da autoria e da co-autoria. Possibilitam, também, que os participantes retornem a sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas. (GUTIERREZ, 2003, p.10).

Também existe a possibilidade de criar o blog da turma, ou blogs individuais, e isso pode abrir caminho de comunicação entre os alunos e

professores, desta forma fortalecendo os laços de amizade, e estabelecendo outra relação entre professores e alunos, mais aberta, fluida e próxima.

O blog proporciona uma postura menos dependente do aluno frente ao professor, pois no momento que seleciona, produz e interage com as demais pessoas se torna autônomo, produtor de conhecimento e autor de sua aprendizagem.

Há ainda outras possibilidades do uso dos blogs, como criação de portfólios, que para Gomes (2005) permite aos alunos reflexão e acompanhamento das atividades trabalhadas em sala de aula, criando espaço digital e apoiando a aprendizagem. E ainda segundo a autora os blogs como recurso pedagógico podem ser:

- 1- Um espaço de acesso a informação especializada.
- 2- Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

No primeiro caso são criados blogs com temas específicos, geralmente seus autores são profissionais especialistas em área, como por exemplo, blog de saúde, criados por médicos, enfermeiros, profissionais ligados a saúde, onde trata sobre conteúdos relacionados a esse tema, e podem servir como uma fonte a mais de consulta e também podem tirar eventuais dúvidas através de comentários ou mensagens como e-mails, muitas vezes disponibilizados no blog.

Já no segundo caso o professor cria um blog com ou sem participação de alunos, tornando-o dinâmico, onde postam informações que podem servir para orientar e complementar conteúdo vistos em sala de aula, podem também servir como espaço interdisciplinar abordando temas transversais de várias disciplinas.

Como estratégia pedagógica a autora define outras formas:

- 1- Um portfólio digital.
- 2- Um espaço de intercâmbio e colaboração.
- 3- Um espaço de debate – role playing.

#### 4- Um espaço de integração.

O portfólio digital é um espaço individual para cada aluno postar seus trabalhos e refletir sobre os mesmos, neste espaço ele pode acompanhar sua avaliação e também se auto-avaliar.

O portfólio digital ou webfólio pode também facilitar o trabalho do professor, pois permite acompanhar todo o processo de desenvolvimento do aluno.

O blog permite ao educador acompanhar todo o processo de construção da aprendizagem, servindo de webfólio com o registro de todas as etapas do processo, desde a criação, desenvolvimento, até as considerações finais. (MARTINS; FIORENTIN; MICHELIN, 2007, p.24)

Como espaço de intercâmbio e colaboração os blogs permitem através dos espaços para a comunicação como mensagens e comentário, interagir com colegas de outras turmas e até mesmo de outras escolas.

Em relação ao item 3, os debates acontecem através dos campos de comunicação.

Enquanto espaço de integração os debates se tornam uma forma de unir o grupo, promovendo integração a medida que se aprofundam as trocas de comentários.

Além das possibilidades já citadas o professor poderá criar um blog para poder trocar sua experiência profissional com demais professores de sua área, criando parcerias e soluções para aperfeiçoar sua prática.

Pode-se perceber as inúmeras possibilidades de atividades que podem ser realizadas utilizando a ferramenta Blog segundo Gomes, 2005, uma tecnologia fácil de ser utilizada tanto pelo professor quanto para o aluno. Para Amaral, Recuero, Montardo (2009) essa é a chave de seu atrativo, a grande funcionalidade do blog, já que os alunos vêem a importância de introduzir inovações e gerar conteúdos novos, estimulando sua participação e criatividade.

Existem muitas facilidades proporcionadas pelo uso do blog na educação, como por exemplo, a grande aceitação por parte dos alunos, já que seu uso não requer conhecimento técnico, além do mais, os alunos se motivam pois têm a oportunidade de criar comunidades de interesses e ver seus trabalhos expostos, suas idéias, pensamentos e opiniões sendo valorizado através da interação com os demais colegas e com isso estimulando a autoria.

Participar num blog que tenha uma audiência pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido. A escola e as atividades nela realizada ficam mais expostas ao escrutínio público mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades (GOMES, 2005, p.3)

Pode-se também mencionar o desenvolvimento de competências, tanto para leitura, escrita, pesquisa, seleção, domínios de ferramentas, como também o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos, reflexivos, cooperativos e auto-avaliativos.

Os blogs segundo Gutierrez (2003), subdividem-se quando aumenta a diversidade dos assuntos tratados, gerando outros weblogs, com temas mais específicos, o que pode apresentar quebra da simetria e da linearidade nos processos e a imprevisibilidade das trajetórias a partir dos dados iniciais. Essa quebra da simetria da linearidade faz com que o usuário tenha autonomia de navegação, podendo escolher e explorar o tema que mais lhe interessa, permitindo maior desempenho na seleção de informações e tornando o tempo e espaço mais flexível.

Dentre os benefícios do uso do blog na educação podem ser citados:

[...] a motivação (acompanhar a atualização da página todos os dias para ver se existem novidades), o trabalho em equipe (grupos trabalhando juntos para a elaboração de um Blog comum), o incentivo à pesquisa (a busca de conteúdos, novas informações, textos) em outras fontes para enriquecer o Blog), o desenvolvimento da criatividade (personalização do Blog: com links, ilustrações, etc.), a sensação de competitividade (os endereços dos Blogs de todos os grupos da turma ficam disponíveis), dentre outros. (BRUSAMARELO et al., 2006 p. 3)

O uso do blog também pode facilitar o diagnóstico do aluno por parte do professor, pois permite acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno através dos seus trabalhos que ficam registrados,

Analisando todas essas potencialidades do blog na educação, podemos afirmar que se trata de uma ferramenta valiosa com múltiplos recursos que viabilizam e facilitam a aprendizagem proporcionando espaços de comunicação e interação tão importantes para se criarem novas visões e saberes coletivos.

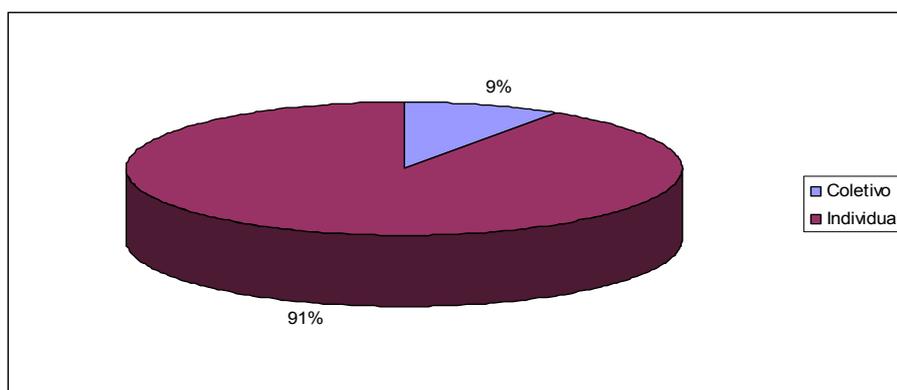
## 4 BLOGS EM CAXIAS DO SUL

Das 63 (sessenta e três) escolas Municipais da Zona Urbana de Caxias do Sul, 15 não têm laboratório de informática ou acesso à internet.

As demais escolas, 48 (quarenta e oito) possuem computadores com acesso a internet, porém apenas 17 (dezessete) utilizam o Blog como recurso educacional. Entre as razões que foram possíveis identificar sobre o não uso desta ferramenta, está o fato de terem adquirido há pouco tempo os laboratórios com acesso a internet, e outros por achar que esta ferramenta expõe a escola e seus alunos. Desses 17 blogs, 11 foram analisados por constituírem o foco desta pesquisa, isto é, estão relacionado as séries finais do ensino fundamental.

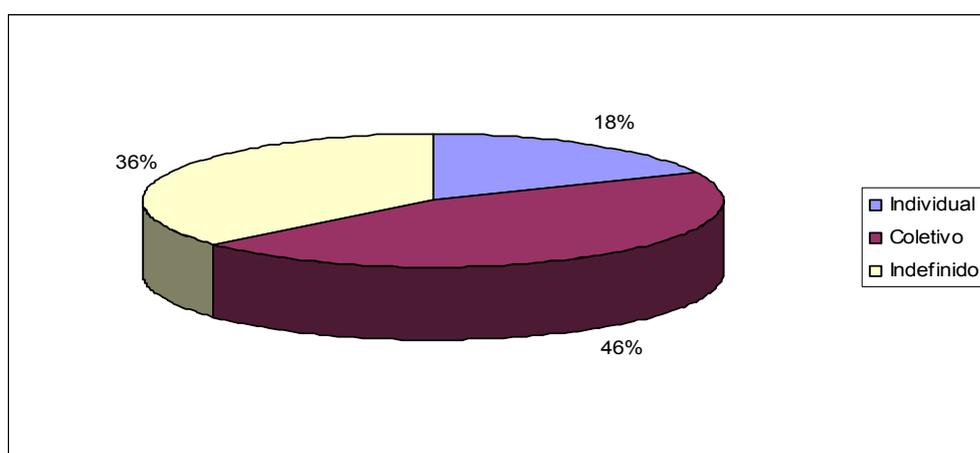
### 4.1 Análise dos Post

A partir da análise percebeu-se que apenas 9% das postagens são desenvolvidas coletivamente, ou seja, são administradas por mais de um autor, através da criação e alteração das postagens dentro do blog, e a maioria deles com 91% das postagens são administradas individualmente., (Figura 2).



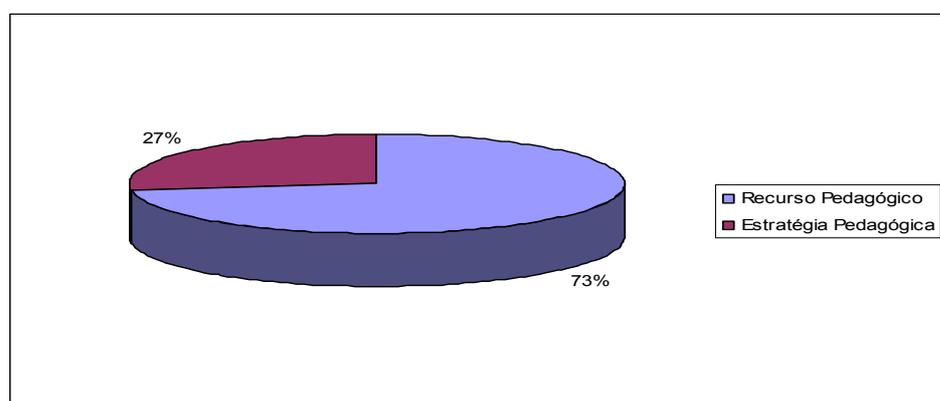
**Figura 2:** Administradores do Blog

Estes dados, fazem pensar sobre os motivos para esse baixo número de blogs coletivos, provavelmente isso se deve ao fato de que muitos professores tenha receio, ou não saiba trabalhar com essa ferramenta, pois conforme os dados da Figura 3, pode-se observar que boa parte com 46% das postagens são elaboradas conjuntamente ou seja, participam o administrador do blog e outros professores, ou ela é realizada de forma individual por outros professores. Porém quem posta estes conteúdos são os administradores do blog, e não os autores dos conteúdos.



**Figura 3:** Elaboração dos conteúdos do Blog

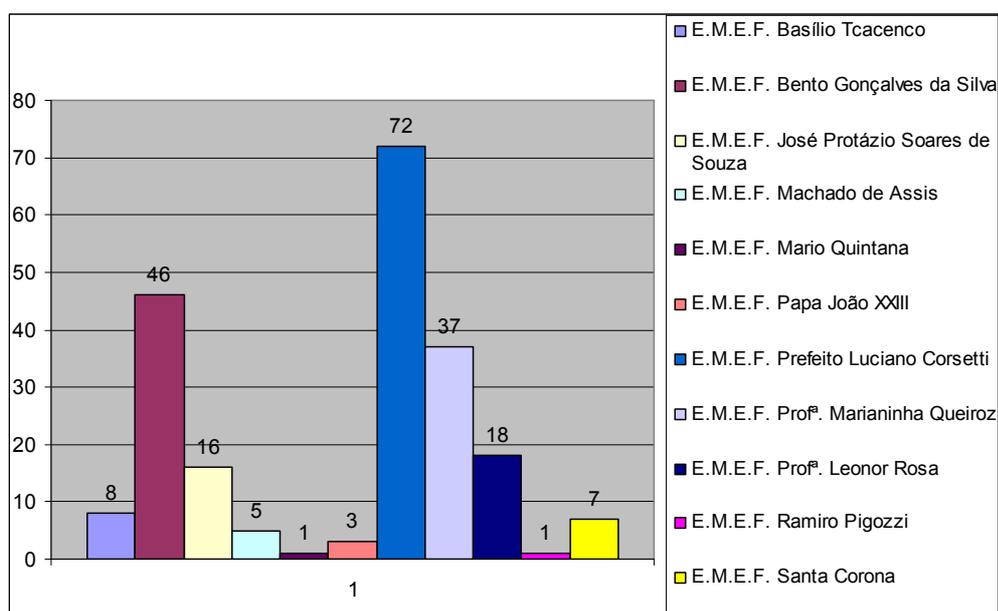
No que diz respeito à finalidade da utilização dos blogs, a maioria deles, com 73%, tem como sua destinação a utilização como recurso pedagógico, para Gomes (2005), esta categoria pode ser classificado em espaço de acesso à informação especializada ou espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Figura 4



**Figura 4:** Finalidade do uso dos Blogs

Os blogs analisados se enquadram mais no espaço de disponibilização de informação por parte do professor, pois segundo Gomes (2005, p.3), é um espaço onde o próprio professor cria e dinamiza um blog no qual disponibiliza informações

Analisando os dados referente às postagens, podemos visualizar no gráfico da Figura 5, que a E.M.E.F Prefeito Luciano Corsetti, possui o maior número de postagens de conteúdos durante ano 2010 porém nos últimos dois meses de análises esta escola não postou nenhuma contribuição.



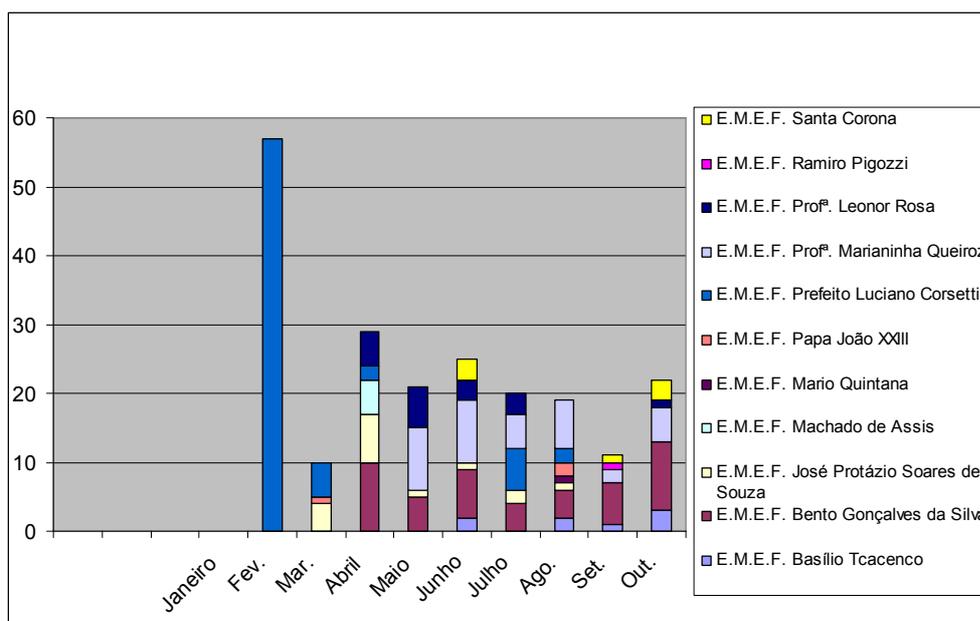
**Figura 5.** – Total de postagens durante o ano de 2010 por escolas

Já a E.M.E.F. Mario Quintana e a E.M.E.F. Ramiro Pigozzi, foram as escolas que menos postaram, sendo que cada uma postou apenas 1 post neste ano.

Para Gutierrez (2003, p.4), os weblogs, na sua forma original, se caracterizam por serem atualizados diariamente ou até várias vezes por dia. Esperar essa frequência de escolas não necessariamente é viável, mas atualizações semanais podem ocorrer, como foi constatado em alguns blogs analisados.

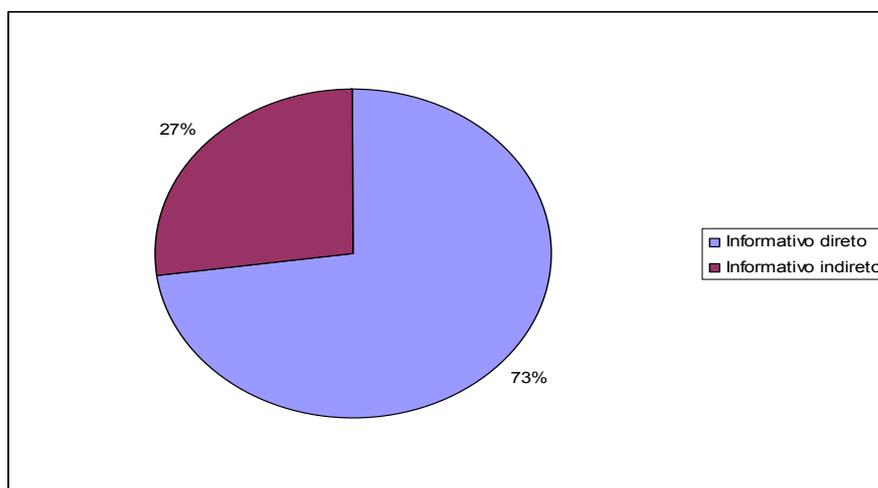
Durante o mês de Janeiro, nenhuma escola postou conteúdos no blog, provavelmente por ser período de férias escolares.

Em Fevereiro podemos observar na Figura 6, que a escola que mais postou conteúdos no blog foi E.M.E.F. Prefeito Luciano Corsetti, porém nos meses seguintes suas postagens foram bem reduzidas. Já a E.M.E.F. Bento Gonçalves foi a escola que postou continuamente conteúdos a partir de Abril, quando iniciou sua construção, e assim, seguindo uma das características do blog, atualizá-lo continuamente.



**Figura 6** – Postagens no blog no ano por escolas

Quanto à classificação dos conteúdos dos Posts, pode-se perceber na Figura 7, que 73%, a maioria dos blogs pesquisados, possui conteúdos do tipo informativo direto.



**Figura 7.-** Classificação dos conteúdos dos post

Lembrando os autores Amaral, Recuero, Montardo, (2009) que classificam informativo direto quando o texto publicado acrescenta uma informação de autoria própria e indireto quando esta informação provém de outra fonte.

Nos blogs analisados que continham informação do tipo indireta, verificou-se que a maioria não utiliza links informando de onde retiravam essa informação, porém citavam a fonte.

## 4.2 Análise dos Comentários

Os blogs utilizados como recurso pedagógico, não apresentaram nenhum tipo de interação, apenas divulgavam trabalhos realizados com os alunos (Figura 8) e também divulgação de eventos da escola.

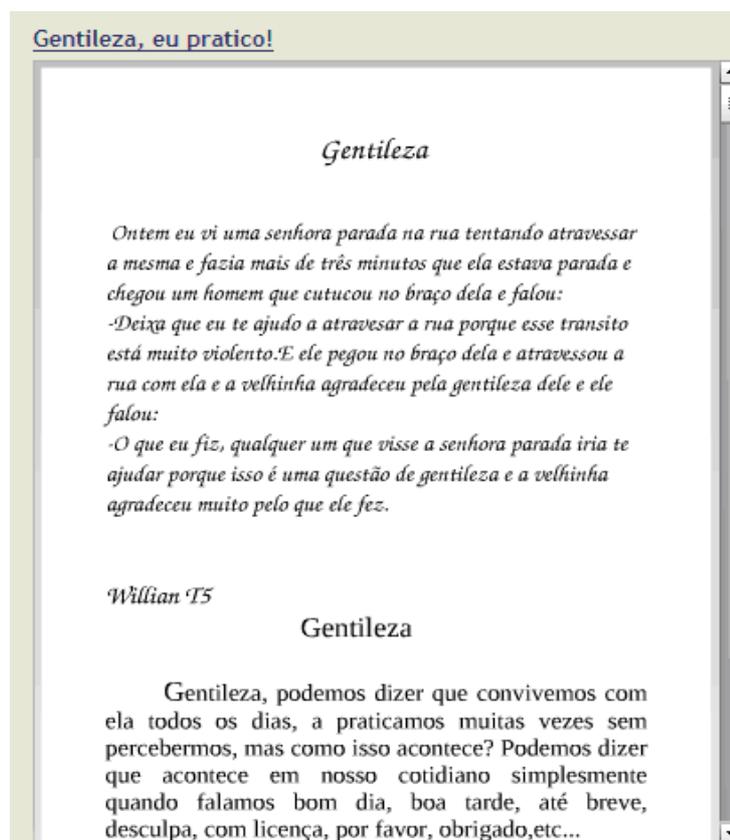
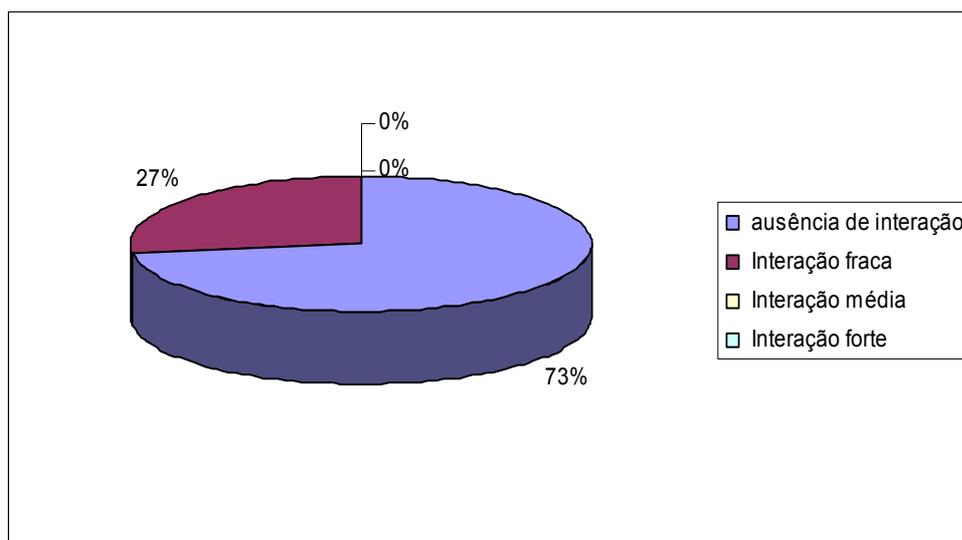


Figura 8: Divulgação de trabalhos da E.M.E.F. Basílio Tecacenso

Do total de blogs analisados, apenas 27%, apresentaram algum tipo de interação, sendo todas elas classificadas como interação fraca, (Figura 9), pois apenas comentavam o post, não acrescentando nenhuma informação nova que pudesse abrir um espaço para interação contínua e conseqüentemente a construção coletiva de aprendizado.



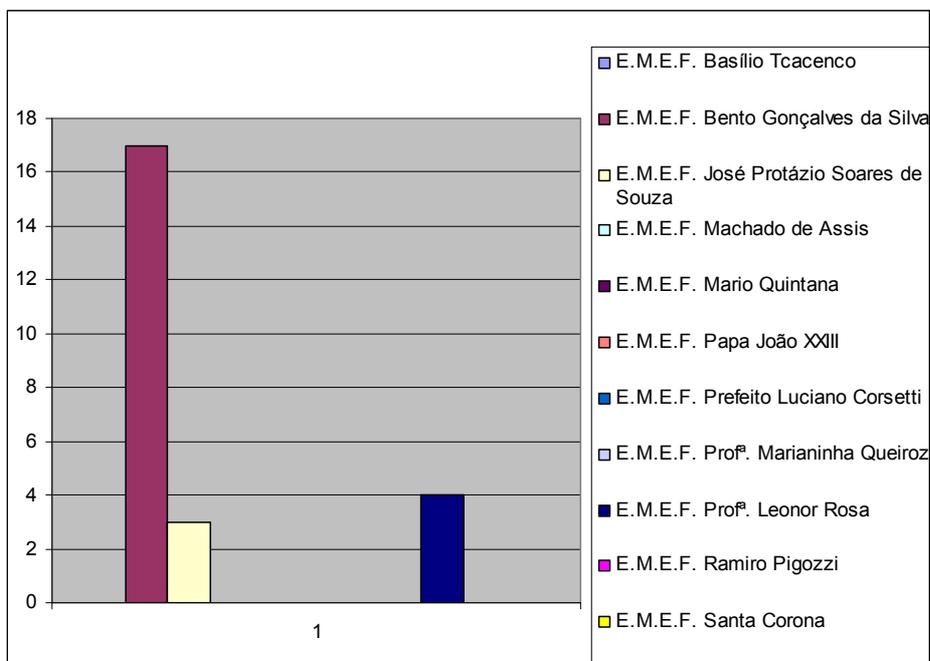
**Figura 9:** Análise da interação dos comentários.

Exemplos deste tipo interação fraca podem ser vistos na Figura 10



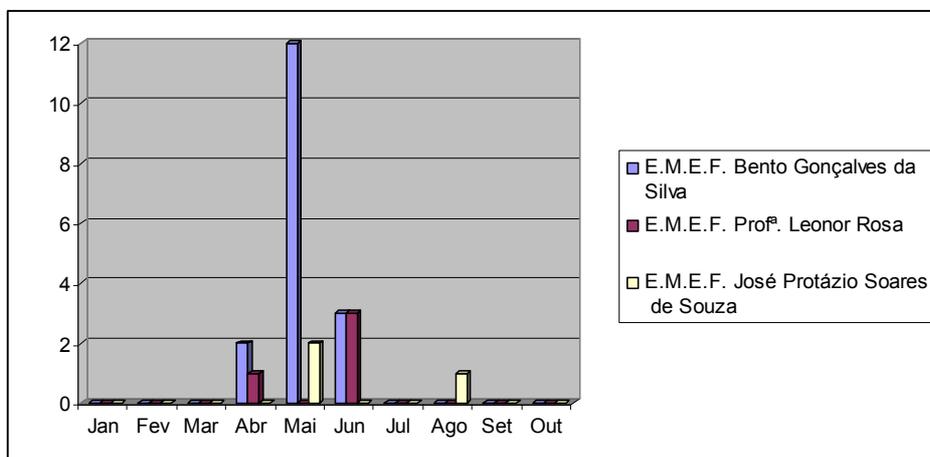
**Figura 10:** Comentário da E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza

Analisando os comentários por escola, verificou-se que apenas 3 apresentaram algum tipo de comentário. As escolas E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva, E.M.E.F Prof<sup>a</sup> Leonor Rosa, E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza. (Figura 11)



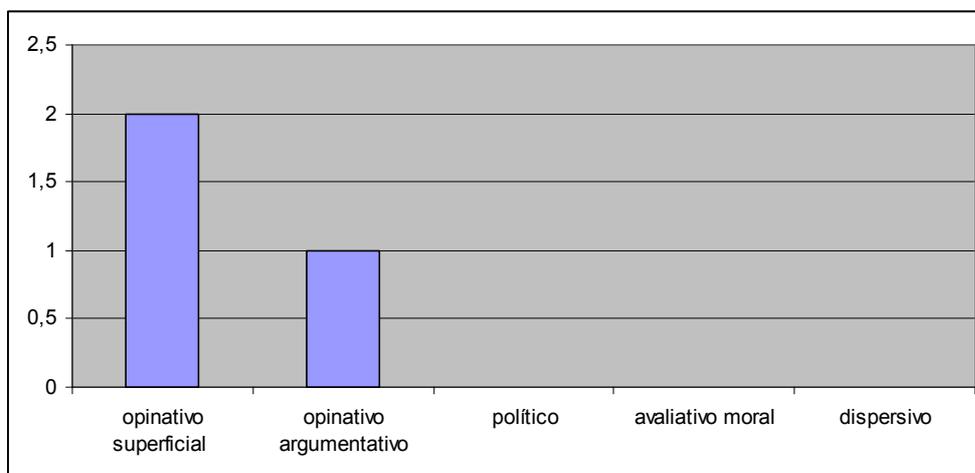
**Figura 11:** Comentário por escola

Analisando a quantidade de comentários destacamos a E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva, com 10 comentários no ano de 2010, tendo o maior número de postagens em Maio, em segundo lugar a E.M.E.F Prof<sup>a</sup> Leonor Rosa, E.M.E.F com 4 comentários e E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza com 3 comentários. (Figura 12)



**Figura 12:** Quantidade de Comentário por escola

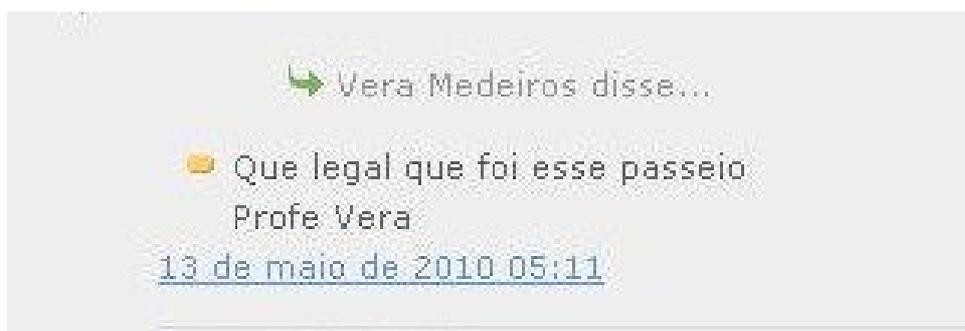
Quanto à classificação do contexto dos comentários, verificou-se apenas comentários do tipo opinativo, sendo que a maioria pode ser caracterizado como opinativo superficial. (Figura 13)..



**Figura 13:** Classificação dos comentário segundo contexto

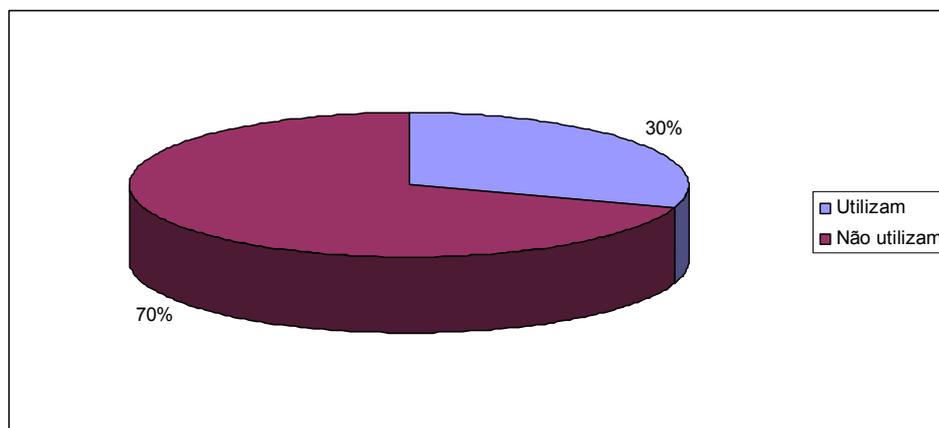
As demais classificações do contexto dos comentários não foram encontradas, o que significa que este espaço está sendo utilizado de forma direcionada, uma vez que tipo político, avaliativo e dispersivo envolvem assuntos de posicionamento político, expressam agressividade e julgamento do post ou ignora o tema abordado. Portanto este espaço não está servindo para debates hostis. Porém poderia ser melhor utilizado no sentido de prover discussões mais profundas, entrando no tipo opinativo argumentativo e assim servindo como espaço de interação.

Um exemplo de blog, que possui comentários opinativos superficiais, pode ser visualizado na Figura 14.



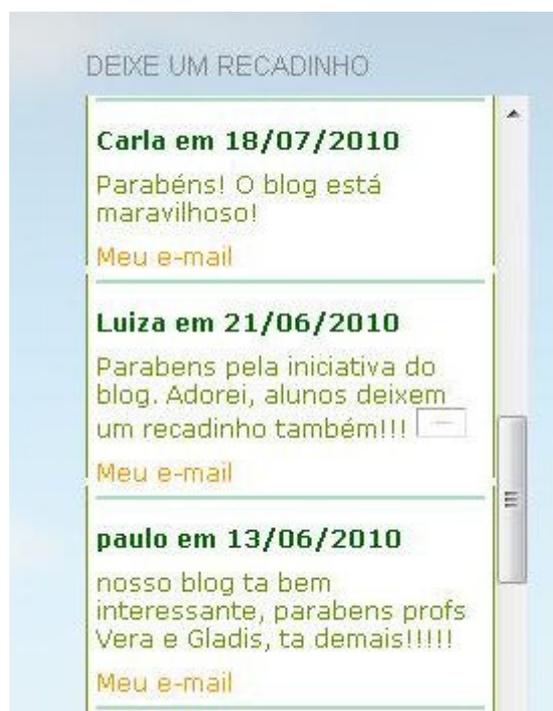
**Figura 14:** Comentário da E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva

Além da existência de comentários logo após os post, existem também comentários nos murais de recados, porém dos blogs analisados apenas 30% dos blogs analisados, utiliza esse recurso como mostra a Figura 15.



**Figura 15:** Utilização do recurso mural de recados

Todos os comentários que aparecem no mural de recados dos blogs, são do tipo opinativo superficial como mostra a Figura 16.



**Figura 16:** Mural de recados da E.M.E.F. Profª. Marianinha Queiroz

### 4.3 Análise dos Recursos

Analisando a Tabela 4, pode-se verificar que o recurso que é utilizado em todos os Blogs, é a imagem, que pode parecer como uma simples foto, ou em forma de apresentação multimídia, constituída através de uma ferramenta gratuita da Web 2.0, chamada de slides shows e que possibilita a apresentação animada de fotos. Em segundo lugar aparecem os vídeos e em último som, mural de recados e contador de acesso.

O slideshare, é uma ferramenta gratuita onde são armazenados projetos para apresentação online, permite partilhar apresentações em editor de apresentação em Power Point da Microsoft, e Impress do Open Office, mas apenas 36% dos blogs a utiliza, provavelmente por não conhecerem seu potencial e sua fácil manipulação.

Tabela 4: Recursos utilizados nos blogs

Recursos adicionais utilizados pelos Blogs						
links para outros blog	vídeos	imagens	som	slideshare	mural de recados	contador de acesso
36%	73%	100%	9%	36%	36%	27%

No próximo capítulo serão discutidos os resultados destas análises juntamente com a hipótese levantada para esta monografia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da interação que ocorre a construção do conhecimento significativo e duradouro e o Blog pode ser uma ferramenta que facilita a interação já que é dinâmico e atrativo. Porém pode-se verificar, que a maioria dos blogs das séries finais do ensino fundamental das escolas Municipais Urbanas de Caxias do Sul não exploram esse potencial.

Muitos dos blogs relatados nesta pesquisa, apresentaram mais fotos de eventos realizadas nas escolas do que informações e atividades que possam levar a construção coletiva do conhecimento, abrindo espaço de expressão e comunicação entre os alunos.

Considerando as características dos blogs pesquisados, e das categorias avaliadas podemos destacar a E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva, por apresentar atualizações com certa frequência, tendo todos os meses pelo menos 4 postagens e também por possuir o maior número de comentários e de recurso listados no roteiro, não possuindo apenas recurso o slideshare.

Poucos blogs apresentaram mural de recados, apenas as escolas, E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva, E.M.E.F. Prof<sup>a</sup>. Marianinha Queiroz, e E.M.E.F. Ramiro Pigozzi, sendo este considerado um recurso que disponibiliza espaço para comunicação, com o autor (es) do blog e entre os usuário, que pode ser tomado como uma segunda opção para a interação, já que primeiro seria o espaço do comentários logo após o Post, que por sinal está presente em todos os blogs, uma vez que os administradores dos blogs tem a opção se desejarem de desativar esta janela.

Na categoria de autores do blog, apenas o blog da E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza apresentou-se de autoria coletiva, ou seja o blog é administrado por mais de uma pessoa. Porém a maioria dos blogs elaboram os

posts coletivamente, portanto há o envolvimento dos professores nos blogs, mas por algum motivo não fazem parte da administração do blog. Levando em conta que muitos professores têm receio em se envolver com as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), o que faz supor que este seja o principal motivo do resultado apresentado nesta pesquisa.

Com este estudo, pode-se concluir que os blogs das Escolas Municipais de Caxias do Sul, deixaram a desejar em relação ao tema principal desta pesquisa, a interação. O tipo de interação encontrado nos Post e nos murais de recado foi do tipo interação fraca. Estes espaços poderiam ser melhor aproveitados usando os outros tipos de interação que são mais propícios a promover debates e troca de idéias, tão fundamentais para a construção do conhecimento. Além do que o blog abre dois espaços para que isso ocorra, através dos comentários e murais de recados.

Com base nos critérios estabelecidos por Primo (2005b), podemos dizer que existe nestes blog a interação tipo reativa, onde é determinada por relações estímulo-resposta, impostas por pelo menos um dos envolvidos. Como por exemplo acessar links. O que pode ser deduzido devido ao registro no contador de acesso presentes em alguns blogs, porém muitos usuários acessam o blog e não navegam nele, e mesmo assim, fica registrado seu acesso. Por esse motivo não podemos afirmar que exista esse tipo de interação, mas se deduz porque existe o hábito das pessoas navegarem por entre os links até achar o que estavam procurando ou navegar naquilo que lhes achar mais interessante acessar.

Porém se levar em consideração o conceito de interação abordado por Passerino (2005), onde para haver interação é preciso haver pelo menos dois sujeitos envolvidos, sendo possível uma interação “virtual”, sem a presença física, pode se afirmar, que não existe interação nos Blogs das Escolas Urbanas Municipais de Caxias do Sul, pois não houve resposta em relação aos comentários, nem por parte do administrador do blog, nem por parte dos usuários, e assim não se estabeleceu um espaço para troca de idéias que pudessem gerar reflexão e novos conhecimentos.

Portanto a hipótese levantada nesta monografia não se confirmou, ou seja, o blog como recurso didático, não está sendo utilizado como uma ferramenta de interação através do compartilhamento e troca de idéias e assim constituindo comunidades virtuais nas escolas municipais de Caxias do Sul, nas séries finais do ensino fundamental.

As dificuldades encontradas para a realização desta monografia foram principalmente em relação ao primeiro contato com as escolas. Este contato foi através do telefone com a direção da escola, que por muitas vezes não sabia informar se na escola havia a utilização de blog pelos professores e alunos, ou não sabia informar o endereço do mesmo, encaminhando então a ligação para o professor responsável pelo laboratório de informática, que não se encontrava no local muitas vezes e com isso tendo que retornar a ligação em outro dia.

A segunda dificuldade foi em relação ao número atualizado de alunos por segmentos da Escola Municipais de Caxias do Sul, onde faltavam dados de algumas escola no site do Inep<sup>6</sup>. Então foi encaminhado um requerimento a Secretaria Municipal de Educação, pedindo as informações que restavam, mas não houve retorno.

A terceira dificuldade foi em relação à bibliografia para embasamento teórico da pesquisa, onde foram encontrados poucos artigos sobre uso do blog nas escolas.

Para estudos futuros, podem ser desenvolvidos trabalhos com os professores para verificar os motivos que levam a não explorar todas as potencialidades do blog, como o espaço de comentários, que poderiam envolver alunos de outras séries e de outras escolas por exemplo.

Também há possibilidade de verificar a existência de blogs direcionados para professores, onde possam trocar informações sobre suas experiências, suas práticas pedagógicas, seus acertos e erros, dicas de leituras, de projetos, etc...

---

<sup>6</sup> <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam>

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra Portella. (orgs). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BITTENCOURT, Ig, Ibert; COSTA, Evandro; ISOTANI, Seiji; MIZOGUCHI, Riichiro. Estado da Arte em Web Semântica e Web 2.0: Potencialidades e Tendências da Nova Geração de Ambientes de Ensino na Internet. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 17, n. 1, 2009.

BlogPulse. Disponível em: <<http://www.blogpulse.com/>> Acessado em: 07 de nov.2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUSAMARELO, Raquel; OLIVEIRA, Wabney, Dantas; ROCHA, Carlos Guilherme; PRIETCH, Soraia Silva. A Utilização do Blog como Ferramenta de Ensino- Aprendizagem para o Ensino Médio na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga. Campo Grande. **WIE- Workshop de Informática na Escola/Anais do XXVI Congresso da SBC**.2006. p 345-348.

CASTRO, Maria Alice Soares de. **O que é World-Wide Web**. Disponível em : <<http://www.icmc.usp.br/ensino/material/html/www.html>> Acesso em 3 de Nov.2010.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GENTILE, Paula. Blog: diário de aprendizagem na rede, **Nova escola**, ano XIX, nº 173, p. 44-45, junho/julho. 2004.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Uma odisséia no ciberespaço: O software educacional dos tutoriais aos mundos virtuais, **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Volume 17, Número 1, 2009.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. **Acta do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**. Leiria, 2005. p.311-315.

GUMBRECHT, M. **Blog as 'Protected Space**. In: **Workshop on weblogging ecosystem: aggregation, analysis and dynamics**. New York: ACM Press, 2004.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. O Fenômeno dos Weblogs: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2003.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria. **Revista Novas Tecnologias na Educação - Renote**. Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 3, n. 1, mai. 2005.

HALLMANN, Adriane, Lizbehd. **Reflexões entre professores em blogs: aspectos e possibilidades**. Salvador: UFBA, 2006, 138p; Teses (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1999. 7ª. Edição.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MARTINS, Marília do Rio; FIORENTIN, Marli Lenir Dagnese; MICHELIN, Neiva Morello. **Blog: a interatividade a serviço da aprendizagem cooperativa**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2007.50p. Dissertação Monografia Curso de Especialização em Tecnologias em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2007.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p111-122\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf)> Acesso em 27 set. 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas. 2005.

MINAYO, M. C. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 6 ed. São Paulo: Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1999.

MONTARDO, Sandra Portella, PASSERINO, Líliliana Maria. ESTUDO DOS BLOGS A PARTIR DA NETNOGRAFIA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES. **Revista Novas Tecnologias na Educação - Renote**. Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 4, n. 2, dez. 2006.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa, LACHI, Ricardo Luís. Design de uma Ferramenta para Construção Coletiva de Conteúdos Educacionais. **Revista Brasileira de informática na Educação**, v. 14, n. 3, p.61-73, set./dez. 2006.

PAQUET, S. Personal Knowledge **Publishing and its Uses in Research**. Bristol: **Knowledgeboard**, 2003. Disponível em: <<http://www.knowledgeboard.com/cgi-bin/item.cgi?id=96934&d=744&h=746&f=745>>. Acesso em: 03 nov. 2010.

PASSERINO, Líliliana Maria. **Pessoas com Autismo em Ambientes Digitais de Aprendizagem: Estudos dos processos de Interação Social e Mediação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005, 317p. Tese (Doutorado em Informática na Educação - PGIE) Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

- PERES, Paula. **Edublogs como mediadores de processos educativos**. 2005. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/11\\_paula\\_peres\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/11_paula_peres_prisma.pdf)>. Acesso em: 10 set.2010.
- PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.
- PRIMO, Alex. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Educação, v. XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001. Disponível em:<[http://www.pesquisando.atravesda.net/ferramentas\\_interacao.pdf](http://www.pesquisando.atravesda.net/ferramentas_interacao.pdf)>.Acesso em 06 set. 2010.
- PRIMO, Alex. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. Contemporanea: **Revista de Comunicação e Cultura**, v. 3, n. 1, p. 38-74, Jun. 2005a. Disponível em: <<http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/2aprimo%20j05w.pdf> >. Acessado em 03 de nov. 2010.
- PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. n. 45, 2005b. Disponível em:<[http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404\\_45.htm](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_45.htm) >. Acesso em: 27 set. 2010.
- RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>> Acesso em 27 set. 2010.
- RECUERO, Raquel. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo. **Ecompos**, Internet, v. 4, n. Dez 2005a.
- RECUERO, Raquel; Em busca de um modelo para o estudo das comunidades virtuais em redes sociais no ciberespaço. **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2005. Rio de Janeiro, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005b.
- REID, E. (1991) **Electropolis: Communication and Community On Internet Relay Chat. Honours Thesis**. University of Melbourne, 1991. Disponível em: <<http://cyber.eserver.org/reid.txt>> Acesso em 03 nov. 2010.
- STAA, Betina Von. EDUCACIONAL. **Sete motivos para um professor criar um blog**. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/articulas/betina\\_bd.asp?codtexto=636](http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636)> Acesso em 24 de ago. 2010.
- SIFRY, David. **State of the Blogosphere March 2005 - Part 1: Growth of Blogs**. In: **SIFRY'S ALERTS**. São Francisco, CA: David Sifry, 2005. Disponível em <http://www.sifry.com/alerts/archives/000298.html>. Acesso em 14 nov. 2010.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SILVA, Marco. Sala De Aula interativa, A educação Presencial e á Distância Em Sinfonia Com a Era Digital e Com a Cidadania. **Congresso Brasileiro da**

**Comunicação XXIV.** 2001. Campo Grande. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

SIMMEL, Georg. **Conflict & the web of group-affiliations.** New York: Free Press, 1964. 195 p.

SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner: how Professional think in action.** New York: Basic Books, 1983.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski; SARTORI, Ademilde Silveira. Blogs Escolares: Dispositivos Comunicacionais Para a Aprendizagem Colaborativa. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXIII.** 2010. Caxias do Sul, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em sala de aula**, 18ª ed. Celso dos S. Vasconcellos. São Paulo; Libertad, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

## APÊNDICE A- Lista das Escolas Municipais de Caxias do Sul

ESCOLA	ALUNOS PRÉ- ESCOLA	SÉRIES INICIAIS	SÉRIES FINAIS	TOTAL DE ALUNOS
E.M.E.F. Abramo Pezzi		158	168	326
E.M.E.F. Afonso Secco	19	116	0	135
E.M.E.F. Alberto Pasqualini	0	248	213	461
E.M.E.F. Alfredo Belizário Peteffi	42	267	335	644
E.M.E.F. Américo Ribeiro Mendes	39	127	192	358
E.M.E.F. Angelina Sassi Comandulli	0	445	342	787
E.M.E.F. Ângelo Francisco Guerra	35	104	53	192
E.M.E.F. Arnaldo Ballvê	0	342	322	664
E.M.E.F. Atiliano Pinguelo	19	116	0	135
E.M.E.F. Basílio Tcacenco	0	472	401	873
E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva	37	110	94	241
E.M.E.F. Caldas Júnior	42	119	211	372
E.M.E.F. Catulo da Paixão Cearense	19	307	0	326
E.M.E.F. Dez de Novembro				
E.M.E.F. Dezenove de Abril	21	199	130	350
E.M.E.F. Dolaimes Stédile Angeli	36	351	292	679
E.M.E.F. Eng.º Dario Granja Sant'Anna	371	333	704	1408
E.M.E.F. Eng.º Mansueto Serafini	36	189	179	404
E.M.E.F. Érico Cavinato	0	326	299	625
E.M.E.F. Fermino Ferronato	0	279	243	522
E.M.E.F. Fioravante Webber	15	262	228	505
E.M.E.F. Giuseppe Garibaldi	22	199	207	428
E.M.E.F. Governador Roberto Silveira	0	229	217	446
E.M.E.F. Guerino Zugno	0	467	417	884
E.M.E.F. Ítalo João Balen	44	307	314	665
E.M.E.F. Jardelino Ramos	36	185	129	350
E.M.E.F. João de Zorzi	0	198	224	422
E.M.E.F. José Bonifácio	0	121	130	251
E.M.E.F. José de Alencar São Vítor	17	113	95	225
E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza		489	444	933
E.M.E.F. Laurindo Luiz Formolo	20	175	192	387
E.M.E.F. Lobo da Costa				
E.M.E.F. Luiz Antunes	0	216	185	401
E.M.E.F. Luiz Covolan		233	187	420
E.M.E.F. Machado de Assis	0	383	288	671
E.M.E.F. Madre Assunta	0	115	80	195
E.M.E.F. Manoel Pereira dos Santos	22	151	77	250
E.M.E.F. Mario Quintana	21	111	72	204
E.M.E.F. Nova Esperança	0	269	241	510
E.M.E.F. Osvaldo Cruz	22	112	0	134
E.M.E.F. Papa João XXII	0	363	321	684
E.M.E.F. Paulo Freire	0	418	354	772
E.M.E.F. Pe. Antônio Vieira	43	271	205	519
E.M.E.F. Prefeito Luciano Corsetti	0	583	563	1146
E.M.E.F. Pres. Castelo Branco	0	444	423	867
E.M.E.F. Pres. Tancredo de A. Neves	0	587	431	1018

E.M.E.F. Prof. Nandi Luis Fernando Mazzochi	44	236	118	398
E.M.E.F. Prof <sup>ª</sup> . Ester Justina Troian Benvenuto	0	392	325	717
E.M.E.F. Prof <sup>ª</sup> . Marianinha Queiroz	0	241	284	525
E.M.E.F. Prof <sup>ª</sup> . Leonor Rosa	0	288	255	543
E.M.E.F. Ramiro Pigozzi	0	265	203	468
E.M.E.F. Renato João Cesa	0	438	421	859
E.M.E.F. Rosário de São Francisco	0	318	239	557
E.M.E.F. Ruben Bento Alves	0	279	350	629
E.M.E.F. Santa Corona	22	157	176	355
E.M.E.F. São Vicente de Paulo	0	122	0	122
E.M.E.F. São Vítor R. Giovani Menegotto	21	281	263	565
E.M.E.F. Senador Teotônio Vilela	0	306	239	545
E.M.E.F. Vereador Marcial Pisoni	22	153	128	303
E.M.E.F. Villa Lobos	22	158	171	351
E.M.E.F. Zélia Rodrigues Furtado	0	279	257	536
E.M.E.F. Nova Esperança	0	269	241	510
E.M.E.F. Ilda Clara Sebben	0	241	83	324

Obs: Informações extraídas do site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Em relação as escola E.M.E.F. Dez de Novembro, E.M.E.F. Lobo da Costa não constavam informações relativas ao número de alunos.

## APÊNDICE B - Roteiro para observação dos blogs

## Roteiro de observação dos blogs

## 1-Identificação

a) nome da escola onde o blog é utilizado

b) endereço do blog

c) autor

d) colaboradores:

1- individual: não existem colaboradores, apenas o autor do blog.

2- coletivo: existe outro(s) autor (es) membros do blog que contribuem nos post.

e) séries participantes (fundamental inicial/final/ EJA)

f) análise do propósito do blog classificados conforme categorias de Gomes 2005:

1-Recurso pedagógico

2-Estratégias pedagógicas

## 2- Posts para análise

a) autor (nome de quem posta os post, não quem produz os conteúdos dos post)

b) elaboração dos conteúdos e/ou atividades dos post, serão classificados em:

1-individual: quando apenas o autor do blog posta os conteúdos

2- coletivo quando no post aparecem nome de outras pessoas que ajudaram a desenvolver a atividade

3- indefinido quando o autor do blog é anônimo e no post não aparece o nome de quem desenvolveu a atividade

c) quanto aos conteúdos dos blogs, serão classificados de acordo com Amaral, Recuero, Montardo (2009)

1-Informativo direto- quando o texto publicado acrescenta uma informação de autoria própria, autoria dos conteúdos é dos autores do blog

2- Informativo indireto- quando esta informação provém de outra fonte; somente postam coisas que vem de outro lugar

d) atualizações por mês (período de janeiro a 1 outubro) e quantidade total de posts no ano de 2010

## 3- Comentários para análise

a) quantitativo (período de 2010)

b) qualitativo que será baseado na classificação dos autores Amaral, Recuero, Montardo (2009); e Gomes (2005) com algumas adaptações:

Será levado em consideração: 1- interação; 2- contexto

1- Quanto a interação:

1.1- ausência de interação: ausência de comentários.

1.2- Interação fraca: verifica-se comentário sobre o post

1.3- Interação média: verifica-se comentários sobre os comentários (alunos comentam comentários de outros), para Gomes se apresenta como espaço de debate para Amaral, Recuero, Montardo (2009), comentários tipo propositivo (busca solução para questão em debate);

1.4- Interação forte: verifica-se comentários onde se acrescenta uma informação nova, além de sua reflexão, para, Gomes espaço de integração

2- Quanto ao contexto:

2.1- opinativo, segundo Amaral, Recuero, Montardo (2009), reflete uma opinião pessoal do comentador que será dividida em duas categorias

2.1.1 opinativo superficial (refere-se a bom, legal, parabéns)

2.1.2- opinativo argumentativo (reflete, questiona criticamente o post)

2.2-político, quando esse recurso estiver presente e apresentar um “posicionamento político” se houver uma argumentação que faça referências ideológicas e partidárias.

2.3- avaliativo moral; quando o comentador expressa agressividade ou julgamentos sobre o conteúdo do post.

2.4- dispersivo: quando ignora o tema em debate, referindo-se a outra coisa, dando um novo rumo para a discussão ou dispersando

4- Recursos utilizados

a) links para outros blogs

b) vídeos

c) imagens

d) som

e) slidshare

f) mural de recados

g) contador de acesso (se caso afirmativo, qual o número de visitantes até momento da presente pesquisa)

## APÊNDICE C- Tabulações dos Dados

Tabela 1: Identificação

a	b	c	d	e	f
E.M.E.F. Basílio Tcacenco	<a href="http://profeiva.blogspot.com">http://profeiva.blogspot.com</a>	Ivanete	individual	fundamental inicial/final/ EJA	recurso pedagógico
E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva	<a href="http://escolabentogoncalves.blogspot.com">http://escolabentogoncalves.blogspot.com</a>	Anônimo	individual	fundamental inicial/final	estratégia pedagógica
E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza	<a href="http://ieioseprotazio.blogspot.com">http://ieioseprotazio.blogspot.com</a>	Anônimo	coletivo	fundamental inicial/final	estratégia pedagógica
E.M.E.F. Machado de Assis	<a href="http://emachadoeassis.blogspot.com">http://emachadoeassis.blogspot.com</a>	Anônimo	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico
E.M.E.F. Mario Quintana	<a href="http://escolamarioquintanacaxiasdosul.blogspot.com">http://escolamarioquintanacaxiasdosul.blogspot.com</a>	Anônimo	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico
E.M.E.F. Papa João XXIII	<a href="http://escolapapajoa.blogspot.com">http://escolapapajoa.blogspot.com</a>	Dani	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico
E.M.E.F. Prefeito Luciano Corsetti	<a href="http://fatinatureza.blogspot.com">http://fatinatureza.blogspot.com</a>	Fátima	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico
E.M.E.F. Profª. Marianinha Queiroz	<a href="http://marianinhaqueiroz.blogspot.com">http://marianinhaqueiroz.blogspot.com</a>	Paulo	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico
E.M.E.F. Profª. Leonor Rosa	<a href="http://escolaleonor2010.blogspot.com">http://escolaleonor2010.blogspot.com</a>	Anônimo	individual	fundamental inicial/final	estratégia pedagógica
E.M.E.F. Ramiro Pigozzi	<a href="http://ramiropigozzi.blogspot.com">http://ramiropigozzi.blogspot.com</a>	Antônio	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico
E.M.E.F. Santa Corona	<a href="http://bigblogstc.blogspot.com">http://bigblogstc.blogspot.com</a>	Anônimo	individual	fundamental inicial/final	recurso pedagógico

Tabela 2: Posts

a	b	c	d												
			Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total		
E.M.E.F. Basílio Tcacenco	Ivanete	coletivo	inf. Direto	0	0	0	0	0	2			2	1	3	8
E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva	anônimo	indefinido	inf. Direto	0	0	0	10	5	7	4	4	6	10		46
E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza	anônimo e Elisabeth	coletivo	inf. Direto	0	0	4	7	1	1	2	1	0	0		16
E.M.E.F. Machado de Assis	anônimo	indefinido	inf. Direto	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0		5
E.M.E.F. Mario Quintana	anônimo	indefinido	inf. Direto	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0		1
E.M.E.F. Papa João XXIII	Dani	coletivo	inf. Direto	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0		3
E.M.E.F. Prefeito Luciano Corsetti	Fátima	individual	inf. Direto e Indireto	0	57	5	2	0	0	6	2	0	0		72
E.M.E.F. Profª. Marianinha Queiroz	Paulo	coletivo	inf. Direto	0	0	0	0	9	9	5	7	2	5		37
E.M.E.F. Profª. Leonor Rosa	anônimo	coletivo	inf. Direto e Indireto	0	0	0	5	6	3	3	0	0	1		18
E.M.E.F. Ramiro Pigozzi	Antônio	individual	inf. Direto e Indireto	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0		1
E.M.E.F. Santa Corona	anônimo	indefinido	inf. Direto	0	0	0	0	0	3	0	0	1	3		7

Tabela 3: Comentários

	a	b- interação	b-contexto
E.M.E.F. Basílio Tcacenco	0	ausente	x
E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva	17	fraca	opinativo superficial e argumentativo
E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza	3	fraca	opinativo superficial
E.M.E.F. Machado de Assis	0	ausente	x
E.M.E.F. Mario Quintana	0	ausente	x
E.M.E.F. Papa João XXIII	0	ausente	x
E.M.E.F. Prefeito Luciano Corsetti	0	ausente	x
E.M.E.F. Prof <sup>a</sup> . Marianinha Queiroz	0	ausente	x
E.M.E.F. Prof <sup>a</sup> . Leonor Rosa	4	fraca	opinativo superficial
E.M.E.F. Ramiro Pigozzi	0	ausente	x
E.M.E.F. Santa Corona	0	ausente	x

Tabela 4: Recursos

	a	b	c	d	e	f	g
E.M.E.F. Basílio Tcacenco	sim	não	sim	não	sim	sim	não
E.M.E.F. Bento Gonçalves da Silva	sim	sim	sim	não	não	sim	sim/3982
E.M.E.F. José Protázio Soares de Souza	não	sim	sim	sim	sim	não	não
E.M.E.F. Machado de Assis	não	sim	sim	não	não	não	não
E.M.E.F. Mario Quintana	não	sim	sim	não	não	não	não
E.M.E.F. Papa João XXIII	sim	não	sim	não	sim	não	não
E.M.E.F. Prefeito Luciano Corsetti	não	sim	sim	não	sim	não	não
E.M.E.F. Prof <sup>a</sup> . Marianinha Queiroz	sim	sim	sim	não	não	sim	sim/3062
E.M.E.F. Prof <sup>a</sup> . Leonor Rosa	não	sim	sim	não	não	não	não
E.M.E.F. Ramiro Pigozzi	não	sim	sim	não	não	sim	sim/5946
E.M.E.F. Santa Corona	não	não	sim	não	não	não	não